



FUNDAÇÃO

O SÉCULO



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2025

Am
S
FAT
P

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES E
CONTAS
2025**

ÍNDICE

I – Introdução – Sumário Executivo - 3

II – Área Social - 5

II.1 – Respostas Sociais na Promoção e Proteção a Crianças e Jovens em Perigo - 5

- II.1.1 – CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental - 5
- II.1.2 – CARTE – Centro de Apoio e Recursos Terapêuticos Especializados - 8
- II.1.3 – Acolhimento Familiar – Rede de Laços - 9
- II.1.4 – Casas de Acolhimento – Casa do Mar e Casa das Conchas - 12
- II.1.5 – Apartamentos de Autonomização – Casas da Ponte - 16
- II.1.6 – Centro de Autonomia e Integração Supervisionada – CAIS - 18

III – Área da Educação - 20

- III.1 – Creche – Século dos Pequenininos - 20
- III.2 – Creche e Pré-Escolar – Centro Infantil Olivais Sul (CIOS) - 24
- III.3 – Colónias de Férias - 29

IV – Respostas Sociais para Pessoas em Situação de Dependência e Vulnerabilidade - 30

- IV.1 – Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) - 30
- IV.2 – Programa de Apoio Alimentar (PAA) - 31
- IV.3 – Cantina Social -
- IV.4 – Acolhimento de Emergência -32

V – Voluntariado - 34

VI – Atividades Comerciais e Empresariais - 37

- VI.1 – Políticas de Compras e Controlo de Custos Operacionais - 37
- VI.2 – Turismo e Restauração - 39
- VI.3 – Marketing e Comunicação - 42

VII – Recursos Humanos - 44

VIII – Situação Económica e Financeira - 48

- VIII.1 – Introdução - 48
- VIII.2 – Evolução dos Rendimentos - 49
- VIII.3 – Evolução dos Custos Operacionais - 50
- VIII.4 – Resultados Operacionais - 52
- VIII.5 – Juros e Amortizações - 54
- VIII.6 – Resultados de Exploração e Meios Libertos - 54
- VIII.7 – Evolução Patrimonial e Financeira - 55
- VIII.8 – Investimento - 57
- VIII.9 – Relações Financeiras com o Estado - 57

IX – Aplicação de Resultados - 58

X – Notas Finais - 59

I – INTRODUÇÃO – SUMÁRIO EXECUTIVO

A atividade social da Fundação em 2025 manteve globalmente uma trajetória de crescimento, com um forte impulso na resposta social de creche e pré-escolar sobretudo associada à concessão do Centro Infantil dos Olivais Sul, ao crescimento das respostas sociais de acolhimento de crianças e jovens, internamente e em famílias de acolhimento, e ao aumento de famílias beneficiando de apoio alimentar.

Em movimento contrário, a redução do número de refugiados acolhidos, após o fim da casa de acolhimento de jovens JENA, confirma a mudança de política do Governo nestas respostas, obrigando a um ajustamento na organização e no funcionamento internos da Fundação.

Esta evolução foi fundamento principal da evolução do crescimento global dos Proveitos de 14% em relação ao ano anterior.

A evolução económica e financeira da Fundação em 2025 foi igualmente influenciada, de forma negativa, pelo fim progressivo da atividade de acolhimento de refugiados (jovens e adultos) e pela queda para metade das rendas da sub-concessão do posto de abastecimento de combustíveis em Lisboa.

Porém, o maior impacto na execução orçamental e nas contas finais da Fundação em 2025 terá sido o atraso de um ano no arranque da unidade turística da Ericeira, facto que também comprometeu a recuperação financeira da Fundação.

No final do ano, os rendimentos totais da Fundação ficaram cerca de 500 mil euros aquém das previsões orçamentais, impedindo a obtenção dos níveis de liquidez e de equilíbrio financeiro que tinham sido programados.

No plano estritamente económico, e não obstante estes fatores adversos, os Proveitos registaram um crescimento homólogo de 14%, aquém do verificado nos “custos operacionais” de 17,1%.



No final do exercício, os “resultados operacionais” atingiram 355 mil euros, 8% dos proveitos, contra 10,6% em 2024. Já os “resultados líquidos” finais foram de 6,3 mil euros, abaixo dos 29,7 mil euros verificados no ano anterior.

Em 2025, a curva de liquidação da dívida bancária, sobretudo a acumulada nos anos anteriores a 2018, iniciou uma trajetória de progressiva redução dos montantes anualmente exigidos, atingindo ainda assim o valor de 870 mil euros. Com um volume de recursos libertados que no final do exercício atingiu cerca de 241 mil euros, a escassez de liquidez ao longo do ano levou ao aumento da dívida a fornecedores e ao Estado.

Já no final do ano, a Fundação conseguiu negociar o pagamento no prazo de sete anos da dívida ao Estado (Segurança Social) e obteve um empréstimo adicional de 700 mil euros com o objetivo de assegurar níveis de liquidez que permitam adequadas condições de aquisição de bens e serviços e a melhoria das relações com os seus fornecedores.

Pela primeira vez desde 2018, com as expectativas criadas com o funcionamento da Ericeira e dada a trajetória de progressiva redução dos montantes anuais de dívida a liquidar, a Fundação espera conseguir nos próximos dois anos o equilíbrio e a solidez financeira que acompanhem a consistência económica já atingida, após seis anos de sucessivos resultados positivos de exploração.

A necessidade de financiamento do investimento na construção da “Boomerang”, a nova unidade turística na Ericeira construída com o objetivo de expandir as receitas comerciais da Fundação no momento da prevista queda das rendas do posto de abastecimento de combustíveis, obrigou a Fundação à contratação de novo empréstimo no montante de 1,3 milhões de euros.

Não obstante, o “Balção” continua a demonstrar a robustez dos capitais próprios e o equilíbrio consistente dos rácios demonstrativos dos equilíbrios patrimoniais e financeiros.

II – ÁREA SOCIAL

II.1 - RESPOSTAS SOCIAIS ÁREA DA PROMOÇÃO E PROTECÇÃO A CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO

II.1.1 - “CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental” e “CARTE- Centro de Apoio e Recursos Terapêuticos Especializados” – Relógio de Areia

Enquadramento

No ano de 2025, em continuidade ao ano anterior e em resultado do observado nos atendimentos realizados nas duas valências CAFAP e CARTE, foi sendo evidenciado um lastro de dificuldades, visível no agravamento das condições de vida das famílias, crianças, jovens, adultos e idosos bem como na diminuição da qualidade de vida das famílias.

No que à saúde mental diz respeito, constatou-se ao longo do ano de 2025 um aumento substancial de sintomatologia de ansiedade, tristeza, isolamento social, traduzido em sentimentos de profunda solidão e de um sofrimento psicológico em geral, agudizando problemáticas pré-existentes, com especial incidência na população mais jovem. Todo este quadro foi muito notório nas famílias recebidas diariamente no CAFAP e nos atendimentos de apoio terapêutico realizados no CARTE.

CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

O CAFAP “Relógio de Areia”, encontra-se em funcionamento desde 2014, financiado pelo *Acordo de Cooperação* com o Instituto da Segurança Social (ISS) desde abril de 2015, com capacidade de funcionamento e apoio financiado para 70 famílias na modalidade de Preservação Familiar e para 10 famílias na modalidade de Reunificação Familiar.

O ano de 2025 registou um crescimento assinalável da actividade em qualquer das vertentes, como se pode observar no quadro seguinte.

QUADRO I

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DO RELÓGIO DE AREIA ENTRE 2023 E 2025 - em nº

	2023	2024	2025
CAFAP			
- Sessões realizadas com Famílias	676	449	536
- Visitas Domiciliárias	68	23	118
- Relatórios enviados	53	43	38
- PIAF's realizados/revistos	57	43	32
- Contactos realizados com Parceiros	1317	750	721
- Reuniões realizadas com Parceiros	130	36	90
- Contactos realizados com Famílias	1721	1290	1259
- Processos em Acompanhamento	73	77	82
- Processos abertos no ano	25	24	39
CARTE			
- Consultas Unidade de Saúde	0	507	429
- Consultas Internas	399	215	96
- Consultas Externas	230	96	104
- Outras Consultas	34	18	14

GRÁFICO I

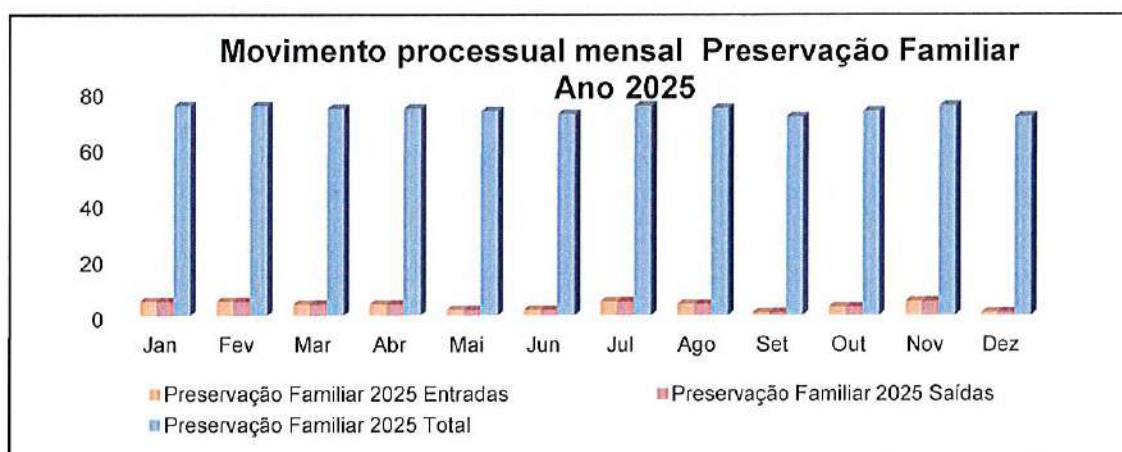
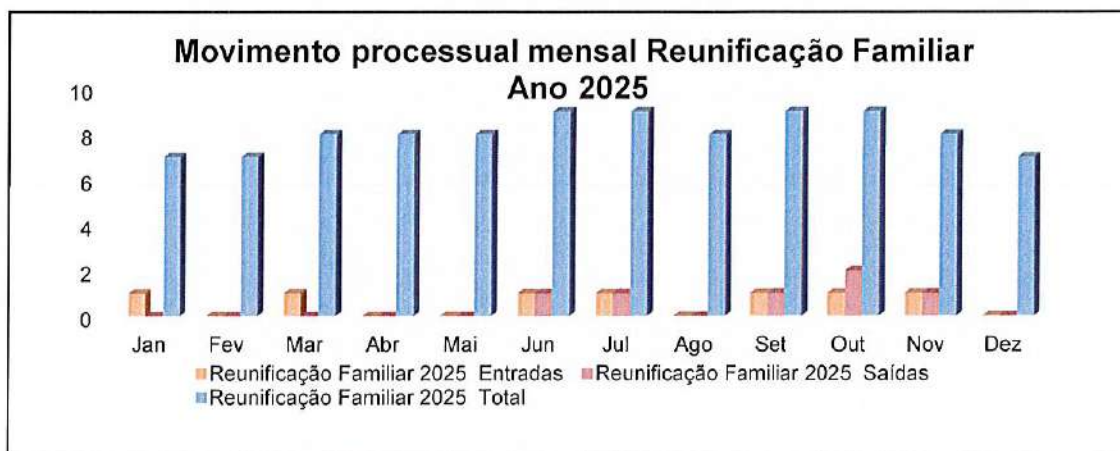


GRÁFICO II



No sentido da permanente avaliação do trabalho realizado e da procura de pontos de melhoria foram uniformizados os questionários de avaliação da intervenção, a serem preenchidos pelas famílias acompanhadas em CAFAP. O instrumento de avaliação utilizado foi a escala do tipo Likert com 4 valores. Os questionários são aplicados com uma periodicidade semestral, encontrando-se as notas atribuídas em análise, que são as que de seguida se detalham:

- Envolvimento sentido em sessão pelos elementos do agregado familiar (Igualdade de oportunidades);
- Comunicação clara e perceptível por parte dos técnicos (Tipos de comunicação e Adequação Narrativa);
- Interação dos diferentes elementos da família (Competência da Família e Interação entre a família);
- Disponibilidade dos técnicos para as questões trazidas para sessão pelo agregado familiar (Empatia, Flexibilidade e Juízos de valor).

Com o foco na qualidade e permanente melhoria dos serviços que prestamos ao Cliente Interno e Externo, bem como, com vista ao empoderamento e reforço das competências da equipa técnica que constitui o CAFAP, destacam-se as seguintes ações e seminários de formação:

- ✓ Plenário Anual do Fórum Municipal contra a Violência Doméstica;

Handwritten notes in blue ink, including the word "Atividade" and a signature.

- ✓ De Vítima a agressor “Quebrar o ciclo”;
- ✓ II Encontro Distrital de CAFAP;
- ✓ IV Encontro anual de Psicólogos do concelho de Cascais;
- ✓ Especialidade Avançada em Neuropsicologia Clínica - da Avaliação à Reabilitação
- ✓ I. Encontro anual de Assistentes Sociais do concelho de Cascais;
- ✓ 36º Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança;
- ✓ Convenção dos Direitos das Crianças.

CARTE

Em semelhança ao ano de 2024, o ano de 2025 foi um ano de grande atividade na valência do CARTE.

Mantiveram-se os dois protocolos celebrados no ano de 2024, nomeadamente, com a Câmara Municipal de Cascais no projeto Cascais Mentalmente - “Unidade de Saúde+” e com a Fundação Pão de Açúcar AUCHAN.

No caso da Câmara Municipal de Cascais, o apoio é dirigido aos munícipes residentes no concelho de Cascais, estudantes e trabalhadores do concelho, que auferam Rendimento Per-Capita inferior ou igual ao Salário Mínimo Nacional, legalmente em vigor. Para efeitos de cálculo deste valor, é considerado o rendimento ilíquido do agregado, do qual é subtraído o valor da renda, até um máximo de 500€ e o valor em medicação crónica, até um valor máximo de 30€, e este será dividido pelo número de elementos do agregado familiar.

No caso do protocolo com a Fundação Pão de Açúcar AUCHAN, desenvolvido para todos os colaboradores do grupo AUCHAN a nível nacional, que permite que os mesmos tenham acesso a consultas de Psicologia Clínica com valores comparticipados e simbólicos. Tendo em linha de conta, que este protocolo se destina a colaboradores de Norte a Sul do país, grande parte destas consultas são realizadas *online*. Prevê-se, neste sentido, o aumento da atividade de Psicologia Clínica do CARTE, nomeadamente na modalidade *online*.

A equipa do CARTE no ano de 2025 foi constituída por 4 Psicólogas Clínicas, 1 Arte Terapeuta, 2 Terapeutas Familiares e 1 psicomotricista.

Na definição de objetivos para o ano de 2026, pretende-se continuar a investir no Centro de Apoio e Recursos Terapêuticos Especializados (CARTE), com um possível alargamento a celebração de protocolos com entidades externas.

II.1.3 – Acolhimento Familiar - Rede de Laços

A resposta social de Acolhimento Familiar (AF), iniciada em abril 2023, através de um Acordo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social / Centro Distrital de Lisboa, é uma medida de promoção dos direitos e de proteção das crianças, de carácter temporário, que visa proporcionar à criança ou jovem que está em situação de perigo, um ambiente familiar estável e afetuoso, indispensável ao seu bem-estar físico e emocional e ao seu desenvolvimento harmonioso.

Esta resposta social consubstancia a vontade do Estado de introduzir novas políticas e regimes de acolhimento, privilegiando-se o ambiente familiar, em alternativa às casas de acolhimento, como o contexto adequado de integração de crianças em situação de risco.

O desenvolvimento da atividade desta resposta social, desde abril de 2023, está expresso na tabela seguinte, com indicadores que refletem a sua projeção na comunidade e, por essa via, o impacto na comunidade da região onde a Fundação se situa.

QUADRO II

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DE ACOLHIMENTO FAMILIAR - em nº				
	2023	2024	2025	Total 2023-2025
Manifestações de Interesse	28	45	53	126
Candidaturas Formalizadas	8	14	15	37
Famílias Certificadas	0	11	9	20
Crianças Acolhidas	0	11	10	21
Sessões informativas	6	11	18	35
Famílias participantes nas sessões informativas	16	47	37	100

A equipa técnica do Acolhimento Familiar tem como função garantir a formação, seleção e acompanhamento técnico de famílias de acolhimento e das crianças a quem foi aplicada a medida de acolhimento familiar, mantendo também encontros regulares entre equipas de enquadramento do AF, com atuação em vários distritos do país, numa lógica de apoio entre profissionais e alinhamento de estratégia.

Desde 2023 tem sido realizado um forte esforço de divulgação desta resposta, em eventos institucionais, instituições privadas, particularmente em escolas e para o público em geral.

Foi ainda assegurada presença na Cerimónia de sensibilização para a Prevenção dos Maus-Tratos Infantis, organizado pela Câmara Municipal de Cascais, na Sessão Informativa conjunta com SCML, na Universidade Nova BSE e na Conferência “Famílias de Acolhimento Procuram-se”, organizada pelo Tribunal da Comarca de Lisboa Norte.

Foram realizadas três formações iniciais em: janeiro/fevereiro (3ª Edição), maio/junho (4ª Edição) e novembro (5ª Edição). Tal como nas Edições anteriores, as formações foram dinamizadas pela Equipa de Acolhimento Familiar de acordo com o referencial do Instituto da Segurança Social, que valida e certifica a formação.

Por fim, é importante referir o movimento de acolhimento e de reintegração das crianças nas famílias, e de adoções realizadas como indicador do impacto e do sucesso desta política recente, expresso no quadro seguinte.

QUADRO III

IMPACTO DA RESPOSTA SOCIAL DE ACOLHIMENTO FAMILIAR - em nº				
	2023	2024	2025	Total 2023-2025
Crianças que entraram em AF	0	11	10	21
Crianças que saíram do AF	0	4	6	10
Crianças em Acolhimento Familiar	0	11	17	21
Motivo da Saída de Crianças de Acolhimento				
- Reunificação Familiar	0	2	3	5
- Adopção	0	1	3	4
- Outros	0	0	2	2

No âmbito da atividade desta resposta social:

- É feito o acompanhamento de proximidade junto das crianças acolhidas e respetivas famílias de acolhimento, de forma a garantir o bem-estar e a adequada resposta às necessidades das crianças e a comunicação e partilha de informação entre as famílias de acolhimento e as famílias biológicas.
- São realizados semanalmente encontros de oito crianças acolhidas com as suas respetivas famílias biológicas, de forma a garantir o direito das crianças de ver as suas famílias e manter os laços afetivos, situação obrigatória perante a falta de resposta das equipas de capacitação das famílias de origem, aquando da implementação da medida. Foi realizado, a 1 de novembro, o II Encontro de Famílias de Acolhimento da Fundação O Século, em que participaram 14 famílias constituídas pelos cuidadores, os seus filhos e as crianças acolhidas, num total de 55 pessoas.

II.1.4- Casas de Acolhimento – Casa do Mar e Casa das Conchas

As Casas de Acolhimento “Casa do Mar” e “Casa das Conchas” são as duas respostas sociais de acolhimento residencial da Fundação “O Século” e protocoladas com a Segurança Social, cujo funcionamento decorre desde 2001 e que acolhem crianças e jovens em perigo e/ou risco encaminhadas pelas CPCJ's (Comissões de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens) ou Tribunal.

As equipas das Casas de Acolhimento são constituídas por Direcção Técnica, Equipa Técnica e Equipa Educativa.

Em setembro de 2025, as casas alteraram os seus quadros de recursos humanos, no que diz respeito à equipa técnica e equipa educativa, conforme as diretrizes da Segurança Social.

Constituindo preocupação central de política pedagógica da Fundação, foi desenvolvido um extenso programa de formação e de ocupação dos tempos livres das crianças e jovens acolhidas:

- Reuniões restritas com a criança/técnico/educador de referência e família (sempre que possível) com objetivo de realização do projeto de promoção e proteção e plano de intervenção individual;
- Reuniões de equipa com o objetivo de reflexão e alinhamento relativamente às necessidades e dificuldades sentidas no funcionamento do quotidiano da casa e de cada um dos cuidadores e das crianças e jovens;
- Reuniões alargadas com as intervenientes de cada processo, com o intuito de uniformizar procedimentos e concretizar planos de ação;
- “Caminhada”, é um programa de treino de competências transformado em jogo, com o objetivo de motivar, através de várias tarefas do dia-a-dia, de forma a adquirir competências.

APL
J
FA
51

- Reuniões Semanais de Casa, ou seja, um espaço de partilha e incentivo ao debate e espírito crítico de situações quotidianas ou assuntos específicos, em que cada criança/jovem é chamada e incentivada a participar;
- Apoio ao Estudo (em grupo e/ou individual), promovido pela equipa da casa ou elementos externos como voluntários e professores do Ministério da Educação, com o objetivo de melhorar a prestação académica;
- Procura de uma atividade, em períodos de férias, seja remunerada ou em regime de voluntariado, de modo a ocuparem as suas férias, como forma de promover competências profissionais e desenvolver a capacidade de gerir o seu próprio dinheiro;

CASA DO MAR

A “Casa do Mar” é uma casa de acolhimento com capacidade para 10 crianças e jovens do sexo feminino.

Em 2025, a “Casa do Mar” registou 3 saídas e 3 entradas. O que faz com que, atualmente, conte com 10 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos, sendo a média de idades de 14 anos.

Devido às características familiares das 13 crianças e jovens acolhidas na Casa do Mar, os projetos de vida trabalhados ao longo de 2025, são variados, tal como indica o gráfico em baixo.

Handwritten signatures and initials, including 'APL', 'F', 'PA', and a large signature.

GRÁFICO III



Ao longo do acolhimento privilegia-se e fomenta-se a frequência escolar, normalmente na área de interesse de cada um.

Durante o ano letivo de 2024/25, todas as jovens se encontravam inseridas em formação regular ou profissional.

Ao longo de 2025, as jovens mantiveram os acompanhamentos terapêuticos ao nível da saúde mental.

CASA DAS CONCHAS

A “Casa das Conchas” é uma casa de acolhimento com capacidade para 15 crianças, de ambos os sexos.

Ao longo da sua existência já acolheu 110 crianças/jovens sendo que a sua maioria foi reintegrada na família.

No ano de 2025, da Casa das Conchas saíram 2 jovens e entraram 3.

Handwritten signature and initials: AM, FA, and a large flourish.

Acolhe atualmente 15 crianças, dos 4 aos 19 anos de idade, com alguns casos de fratrias mistas. Neste momento, residem na “Casa das Conchas” 3 fratrias, num total de 9 crianças.

Devido às características da rede familiar de suporte das crianças e jovens acolhidos, os projetos de vida que estão a ser desenvolvidos dizem respeito a autonomização, reintegração familiar, encaminhamento para outra instituição e apadrinhamento civil, tal como se apresenta no quadro em baixo.

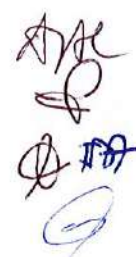
GRÁFICO IV



Ao longo do acolhimento privilegia-se e fomenta-se a frequência escolar, normalmente na área de interesse de cada um, de forma de facilitar a integração no mercado de trabalho. Durante o ano letivo de 2024/25 a frequência escolar foi a seguinte:

GRÁFICO V





De salientar que, no final do ano letivo, e apesar de todas as dificuldades sentidas, todos os nossos jovens transitaram de ano.

Ao longo de 2025, os nossos jovens mantiveram os acompanhamentos terapêuticos ao nível da saúde mental.

QUADRO IV

Acompanhamento terapêutico 2025	
Psiquiatria	2
Pedopsiquiatria	5
Acompanhamento psicológico	12
Outros Acompanhamentos	6

II.1.4 - Apartamentos de Autonomização – Casas da Ponte

No dia 01 de dezembro de 2024 as “Casas da Ponte” assinaram novo acordo de cooperação com a Segurança Social para os três apartamentos, T4 Carnaxide, T3 Carnaxide e T3 Parede, fixando a sua capacidade conjunta em 10 jovens, com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos de idade.

Esse protocolo prevê a existência de uma equipa multidisciplinar com 3 elementos (1 coordenador e 2 técnicos gestores de processos), que acompanham e intervêm com os jovens em todas as áreas necessárias para o seu desenvolvimento e preparação para a sua plena autonomização.

Durante o ano de 2025, foram apoiados pela equipa dos apartamentos 15 jovens, sendo que um jovem transitou para a equipa de autonomia supervisionada das Aldeias SOS.

Integraram o projeto 2 jovens, 1 rapaz e 1 rapariga provenientes de acolhimento residencial da Casa do Mar e da Crescer Ser.

No que diz respeito à escolaridade e integração profissional, os jovens encontram-se inseridos em cursos de formação profissional na Casa Pia, no Agrupamento de escolas de Alvalade, na Fundação da Juventude, na Escola

Profissional de Imagem, CRESCER – Associação de Intervenção Comunitária e no ensino superior na Universidade Nova em Lisboa.

Para além da escola, alguns dos jovens começam a ter contacto com o mundo do trabalho, através de part-times e projetos da Camara Municipal de Cascais, conjugando com o seu horário escolar.

Durante o ano de 2025, 8 dos jovens estiveram integrados em trabalhos/projetos remunerados na área da restauração, ambiente e nas colónias de férias.

O projeto “Casas da Ponte” – Apartamentos de Autonomização é uma resposta social importante pela forma como prepara os jovens maiores de idade para a vida além do acolhimento. Essa preparação e acompanhamento, não sendo diários, são frequentes o suficiente para os jovens se sentirem apoiados, enquanto treinam e desenvolvem as suas competências pessoais, sociais, de gestão de dinheiro, tarefas domésticas, gestão de prioridades num contexto real, mas, ainda assim, de forma protegida.

É importante salientar que esta resposta social já conta com 13 anos de existência, tendo apoiado até ao momento, 35 jovens, dos quais 25 (15 raparigas e 10 rapazes) já transitaram para respostas de autonomia supervisionada ou atingiram a sua total independência tendo concluído o seu projeto formativo e encontrado um emprego estável, o que lhes permitiu transitar para autonomia plena, sem o suporte de uma medida de promoção e proteção.

II.1.5 - Centro de Autonomia e Integração Supervisionada - CAIS

Esta resposta social é suportada por um Protocolo celebrado com o Instituto da Segurança Social (renovado em fevereiro de 2025) e visa acompanhar jovens com medidas de promoção e proteção de “*apoio para autonomia de vida, com apoio económico*”, sendo a gestão de vagas da responsabilidade do Instituto de Segurança Social.

A equipa técnica envolvida é composta por uma assistente social, uma psicóloga e um coordenador que prosseguem os objetivos definidos para esta resposta social:

- Promover competências de autonomia pessoal e social
- Desenvolver capacidades de gestão da vida diária
- Reforçar competências relacionais e sociais
- Apoiar a integração comunitária e o acesso a recursos
- Incentivar a responsabilização e tomada de decisões

No ano de 2025, registaram-se 2 encaminhamentos de jovens para outras respostas, nomeadamente 1 jovem que foi encaminhado para Acolhimento Residencial e 1 jovem para Autonomia Supervisionada noutro distrito.

Registaram-se ainda 2 arquivamentos de processo e 3 encaminhamentos para outras respostas.

Relativamente à caracterização dos jovens acompanhados, verifica-se uma relativa diversidade de países de origem, com predominância de jovens de nacionalidade gambiana, seguindo-se países como o Afeganistão, Bangladesh e Iraque, refletindo a multiculturalidade do público-alvo da resposta.

Durante o ano de 2025, foram acompanhados 20 jovens, registando-se 2 novas admissões. A taxa média de ocupação foi de 80%, mantendo-se 18 jovens em acompanhamento no final do ano.

A avaliação do perfil e necessidades de cada jovem foi integrada nos Planos de Intervenção Individuais, possibilitando a integração de cada jovem nas atividades mais adequadas de acordo com o seu perfil.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

GRÁFICO VI



Desde o início de 2025, o CAIS trabalhou para a conclusão de percursos formativos e profissionais, continuando a ser prioridades, a educação, a integração no mercado de trabalho de forma responsável e sustentável, o domínio da língua portuguesa, a integração no nosso país, a regularização da situação legal na AIMA e o desenvolvimento de parcerias de apoio comunitário, bem como de associações de promoção de atividades de lazer, desporto e integração profissional.

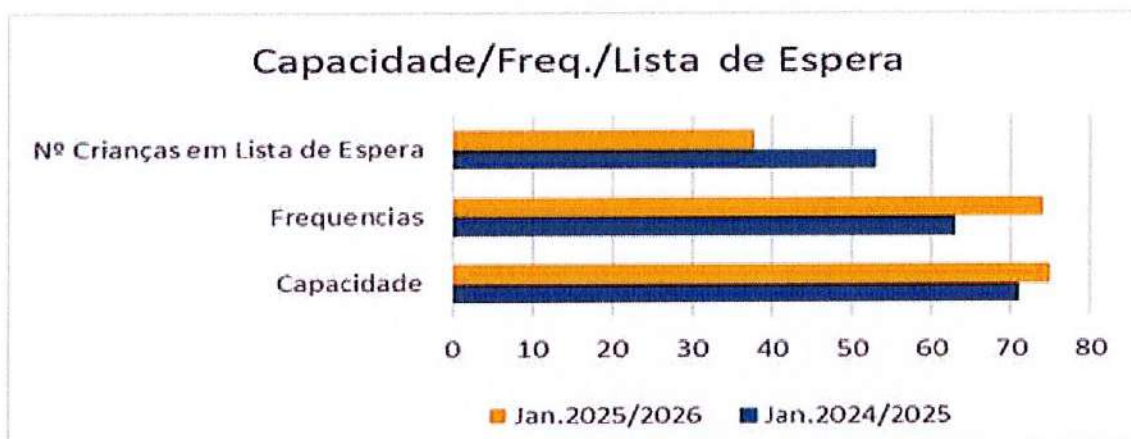
Handwritten signatures and initials in blue ink.

III - RESPOSTAS SOCIAIS ÁREA DA EDUCAÇÃO

III. 1 – Creche - Século dos Pequenininos

A creche da Fundação O Século registou um ligeiro crescimento homólogo, quer em capacidade quer em ocupação, mantendo no ano letivo em curso apenas uma vaga.

GRÁFICO VII



No Século dos Pequenininos são prosseguidas três atividades extraescolares, a Terra do Nunca – Psicomotricidade e Música que continua a apresentar a maior taxa de adesão, e o Karatê e o Inglês, que mostram taxas crescentes de adesão.

GRÁFICO VIII





O presente período letivo ficou marcado por diversas conquistas, desafios superados e novas metas traçadas, sempre com o objetivo de oferecer um serviço de qualidade e de contribuir para uma comunidade mais solidária, integrada e coesa.

No ano letivo 2024/2025, no âmbito da Plataforma “Crescer Melhor em Cascais” e através das linhas de financiamento da Câmara Municipal de Cascais, foi promovido o projeto “Música e Movimento na 1.ª Infância”. Este projeto permitiu o acesso gratuito de todas as crianças a esta atividade que integrava o movimento através de estímulos musicais, promovendo o desenvolvimento motor, sensorial e expressivo.

Com a preocupação contínua de promover a formação e a qualificação da equipa, no ano letivo 2025/2026, ainda a decorrer, foram submetidas duas candidaturas que se encontram a aguardar aprovação:

- Formação em Primeiros Socorros Pediátricos, destinada a capacitar a equipa para agir de forma segura e eficaz em situações de emergência, incluindo a aprendizagem de procedimentos básicos de primeiros socorros;
- Sessões de Supervisão, que visam proporcionar momentos de reflexão conjunta, definição de novas estratégias e aquisição de conhecimentos e ferramentas, promovendo novos olhares e perspetivas, bem como o fortalecimento das relações da equipa e da sua intervenção junto das crianças e das famílias.

Ao longo do último triénio tem sido regular uma prática de parceria com o CAFAP “Relógio de Areia”, com ações de sensibilização junto das famílias, abordando temas como a motricidade fina, o desfralde, os cuidados de higiene, entre outros de relevante interesse educativo e parental.

Enquanto escola inclusiva, o Século dos Pequenininhos reforça diariamente a sua missão de promover a igualdade de oportunidades, articulando a sua intervenção com as necessidades reais da comunidade e procurando responder de forma contínua aos desafios que são colocados, trabalhando em estreita colaboração com os parceiros da rede concelhia, numa lógica de cooperação, proximidade e responsabilidade social.

Neste contexto, destaca-se que as crianças sinalizadas para a Equipa Local de Intervenção (ELI) tiveram instaurados os respetivos processos de acompanhamento. No ano letivo 2025/2026, essas crianças mantêm a continuidade do acompanhamento especializado, garantindo a monitorização das suas necessidades e a adequação das intervenções desenvolvidas.

No âmbito da promoção e proteção de crianças em situação de risco, mantém-se igualmente uma articulação permanente com as entidades competentes, nomeadamente a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), os serviços da Segurança Social, as unidades de saúde e outras estruturas da rede concelhia, assegurando uma intervenção concertada e adequada às necessidades identificadas, em consonância com os princípios da proteção, do superior interesse da criança e da responsabilidade partilhada.

No plano pedagógico, procedeu-se à reorganização do funcionamento da Creche, com o objetivo de assegurar uma resposta educativa de maior qualidade, proximidade e adequação às necessidades das crianças. Para o efeito, foram criados núcleos de trabalho que permitem uma intervenção mais próxima, articulada e coerente.

Assim, no presente ano letivo, foram constituídos dois núcleos pedagógicos que funcionam de forma articulada: o núcleo dos 0 aos 24 meses e o núcleo dos 24 aos 36 meses. Esta reorganização possibilita não só uma resposta pedagógica mais ajustada às especificidades de cada faixa etária, como também o alargamento da capacidade de resposta da Creche, que passou de 71 para 75 crianças.

Os temas “Eu no Mundo” e “Brincar com a Natureza”, orientadores dos Projetos Educativos dos triénios 2022–2025 e 2025–2028, respetivamente, sustentaram o desenvolvimento de propostas pedagógicas diversificadas, concebidas de forma articulada e com o envolvimento ativo das famílias.

No âmbito destes projetos, destaca-se a iniciativa “Brincar sem Teto”, que promove a exploração da natureza e a valorização do brincar ao ar livre, nomeadamente através de experiências como o brincar à chuva. Esta abordagem revelou-se particularmente enriquecedora, potenciando a criatividade, a motricidade, o equilíbrio e a ligação das crianças ao meio natural, ao mesmo tempo que servia de estímulo a diferentes sentidos — tato, olfato e audição — e contribuiu para o fortalecimento do sistema imunitário, através do contacto direto com o ambiente.

As experiências sensoriais foram desenvolvidas através de um conjunto diversificado de atividades pedagógicas, proporcionando vivências significativas e adequadas às diferentes faixas etárias.

Destaca-se ainda o encontro intergeracional realizado em articulação com o Centro de Dia da AISI - Murches, que promoveu a partilha de experiências, o reforço de laços comunitários e o desenvolvimento de valores como o respeito, a empatia e a solidariedade entre gerações.

Os teatros de Natal realizados no Século dos Pequeninos constituíram igualmente experiências de carácter sensorial, cuidadosamente selecionadas em função da faixa etária das crianças, atendendo às suas características e necessidades específicas. Considerando tratar-se de crianças muito pequenas, privilegiaram-se propostas que permitissem um aproveitamento pleno das experiências apresentadas, assegurando a sua adequação pedagógica e emocional.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Aga Khan' and 'IA'.

Todas as ações desenvolvidas contribuíram para a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados, reforçando o compromisso do Século dos Pequeninos com uma educação inclusiva, afetiva e de excelência.

A Fundação O Século, através do Século dos Pequeninos continua comprometida com a melhoria contínua da qualidade dos serviços, promovendo uma educação inclusiva, afetiva e de excelência, centrada no desenvolvimento integral da criança, respeitando o ritmo individual de cada criança e assegurando um acompanhamento próximo às famílias.

III.2- Creche e Pré-Escolar - Centro Infantil Olivais Sul – CIOS

O Centro Infantil dos Olivais Sul encontra-se sob a gestão da Fundação O Século desde setembro de 2024, dando continuidade ao trabalho anteriormente desenvolvido sob a responsabilidade da Fundação Aga Khan. Esta transição teve como principal objetivo assegurar a estabilidade da resposta social, a qualidade dos serviços prestados e a continuidade do acompanhamento às crianças e famílias.

O período inicial de integração ficou marcado por uma fase de transição exigente, vivida com o envolvimento e a colaboração de todos os recursos humanos da instituição. Durante este processo, foram implementadas diversas medidas de ajustamento, com vista à otimização do funcionamento e à sustentabilidade económica e financeira do Centro Infantil.

Entre as principais alterações realizadas, destaca-se a reorganização das salas, com a criação de um novo berçário e o encerramento de uma sala de pré-escolar, ajustando a resposta às necessidades reais da comunidade. Procedeu-se igualmente à reorganização das prestações de serviços, nomeadamente nas áreas da alimentação, energia e segurança, garantindo maior eficiência, controlo e adequação dos recursos.

Ao longo dos anos letivos de 2024/2025 e 2025/2026 (este último ainda em curso), o Centro Infantil dos Olivais Sul viveu um período de consolidação das

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

respostas educativas e sociais, reforçando a sua intervenção junto das crianças e das famílias.

O Centro Infantil dos Olivais Sul prossegue, assim, o seu percurso de afirmação e consolidação, mantendo a sua identidade e os valores que o caracterizam, com um compromisso permanente com o bem-estar das crianças, o apoio às famílias e o reforço da comunidade envolvente.

O Centro Infantil dos Olivais Sul assegura duas respostas sociais:

- Creche: capacidade para 118 crianças
- Educação pré-escolar: capacidade para 75 crianças

A capacidade total da instituição é, assim, de 193 crianças, constituindo uma resposta relevante às necessidades das famílias da comunidade local estado refletida a organização das salas da seguinte forma:

QUADRO V

Sala	Faixa Etária	Composição (número de crianças)
1	2 anos	19 crianças;
2	2 anos	19 crianças;
3	Berçário	10 crianças;
4	Berçário	10 crianças;
5	Aquisição da marcha	13 crianças;
6	Aquisição da marcha	13 crianças;
7	Aquisição da marcha	15 crianças;
8	De 3 a 6 anos	25 crianças;
9	De 3 a 6 anos	25 crianças;
10	De 3 a 6 anos	25 crianças;
11	2 anos	19 crianças;

Ao longo dos últimos anos letivos, o Centro Infantil dos Olivais Sul manteve sempre taxas de ocupação máximas na resposta social da creche, refletindo a

Handwritten signatures and initials in blue ink, including what appears to be 'MA', 'MA', and a circled 'C'.

procura consistente pelos serviços da instituição e a confiança depositada pelas famílias.

Já no pré-escolar, a existência de maior capacidade de oferta no exterior, designadamente no sector público, de par com uma queda da procura, originou a existência de muitas vagas, o que levou ao encerramento de uma sala no ano letivo 2024-2025, realidade que se projeta no atual letivo.

Ao contrário, a existência de lista de espera no berçário levou à criação de um berçário ainda no ano letivo 2024/2025, realidade que se mantém.

QUADRO VI

FREQUÊNCIA DO CIOS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS LECTIVOS			
	2023/24	2024/25	2025/26
CRECHE	73	87	118
PRÉ-ESCOLAR	87	73	75
TOTAL	160	160	193

A intervenção pedagógica do Centro Infantil dos Olivais Sul tem como referência a Pedagogia em Participação, abordagem que valoriza a criança como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, promovendo a autonomia, a escuta, a experimentação e a construção conjunta do conhecimento.

Neste enquadramento, foram desenvolvidas propostas pedagógicas diversificadas, ajustadas às diferentes faixas etárias e aos ritmos individuais das crianças. As atividades privilegiaram experiências significativas, lúdicas e sensoriais, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças nas dimensões cognitiva, emocional, social e motora.

O Centro Infantil dos Olivais Sul manteve uma articulação permanente com diversas entidades da comunidade, reforçando o trabalho em rede e a qualidade das respostas prestadas.

Destaca-se a colaboração com:



- Equipa Local de Intervenção (ELI), assegurando o acompanhamento das crianças sinalizadas e a adequação das estratégias pedagógicas às suas necessidades específicas;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), sempre que necessário, no âmbito da promoção e proteção de crianças em situação de risco;

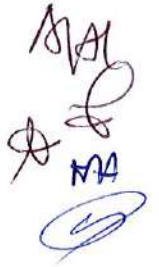
Esta articulação permite uma resposta mais eficaz, integrada e ajustada às realidades das crianças e das famílias.

Ao longo dos anos letivos, foram promovidas diversas iniciativas com o objetivo de reforçar a relação com as famílias e o seu envolvimento na vida da instituição. O envolvimento das famílias constitui um dos pilares do trabalho desenvolvido, contribuindo para um ambiente educativo mais próximo, seguro e afetivo, através de várias atividades recreativas e integração familiar (AAAFs):

- Atividades artísticas: música e dança;
- Atividades desportivas: Karaté, Minibásquete;
- Atividades científicas: The inventors
- Intercambio seniores e crianças desenvolvido com o Centro de Dia - Clube do Poder da Amizade.
- Exploração lúdica do espaço exterior e áreas próximas (parques, Quinta Pedagógica; Bedeteca...)
- Jogos ao ar livre e visitas;
- Oficinas/workshops de famílias e parceiros (Arte Terapia);
- Eventos sazonais (feiras, celebrações, etc.).

O Centro Infantil mantém a política de formação contínua da equipa como uma prioridade estratégica, reconhecendo-se o seu impacto direto na qualidade das respostas prestadas.

Durante o período em análise, foram planeadas e promovidas ações de formação nas pausas letivas orientadas para:



- reflexão e reforço sobre as práticas pedagógicas em sala;
- a atualização de conhecimentos na área da infância;
- a promoção do bem-estar emocional das equipas;
- a capacitação para a intervenção em situações de emergência.

Enquanto instituição inclusiva, o Centro Infantil dos Olivais Sul reforça diariamente a sua missão de promover a igualdade de oportunidades, adaptando a sua intervenção às necessidades reais das crianças.

As crianças sinalizadas para a Equipa Local de Intervenção tiveram os respetivos processos de acompanhamento instaurados, mantendo-se a continuidade das intervenções especializadas sempre que necessário.

Paralelamente, foi assegurada uma articulação permanente com as entidades competentes, garantindo uma intervenção concertada e adequada às situações identificadas, em consonância com o superior interesse da criança.

Ao longo dos anos letivos de 2024/2025 e 2025/2026, o Centro Infantil dos Olivais Sul continuou a ajustar os seus serviços às necessidades das crianças e das famílias, consolidando o seu papel como resposta social de referência na comunidade.

Este percurso tem sido possível graças ao empenho de uma equipa qualificada, dedicada e orientada para o bem-estar das crianças, cujo trabalho é reconhecido pelas famílias e pelos parceiros institucionais.

A instituição mantém o compromisso com a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados, promovendo uma educação inclusiva, afetiva e de excelência, centrada no desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança afetiva e de respeito pelo ritmo individual de cada uma, assegurando simultaneamente um acompanhamento próximo às famílias.



 AJS

 [Signature]

 MA

 [Signature]

III.3 - Colónias de Férias

A Colónia de Férias, criada em 1927, é uma referência da Fundação “O Século”. Quase um século depois, os objetivos continuam a ser semelhantes: levar crianças à praia e proporcionar no período de férias momentos de qualidade, lazer e diversão, com atividades programadas, recreativas e desportivas.

Este ano a Colónia de Férias teve lugar de 30 de junho a 5 de setembro e contou com 640 participações em colónia aberta e em colónia fechada, maioritariamente financiadas pelo programa “Cascais em Férias” da Câmara Municipal de Cascais.

A ocupação da Colónia Aberta foi de encontro às expectativas e a adesão obtida sustenta uma maior aposta para o ano 2026, evidenciando não só uma aproximação à população local mas também uma projecção que se estende a todo o país.

QUADRO VII

FREQUÊNCIA DA COLÓNIA BALNEAR ENTRE 2023 E 2025			
	2023	2024	2025
COLÓNIA ABERTA	0	295	400
COLÓNIA FECHADA	308	265	240
TOTAL	308	560	640

IV- RESPOSTAS SOCIAIS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA E VULNERABILIDADE

IV.1- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

Durante o ano de 2025 foram abrangidos pelo Serviço de Apoio Domiciliário 25 utentes, dos quais 6 correspondem a novas admissões.

QUADRO VIII

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DE SAD E APOIO ALIMENTAR NO ÂMBITO DO SAD			
	2023	2024	2025
CLIENTES	24	26	25
REFEIÇÕES SERVIDAS	3488	3773	4316

O financiamento desta resposta social manteve em 2025 a tendência de reforço da componente pública observada desde 2020, em contraponto com a redução da comparticipação das famílias, que no conjunto dos seis anos referidos se situa abaixo de 30% do custo total deste serviço social.

QUADRO IX

FINANCIAMENTO DA RESPOSTA SOCIAL DE APOIO ALIMENTAR DESDE 2020						
	2020	2021	2022	2023	2024	2025
COMPARTICIPAÇÕES DO ESTADO	69363	71625	76389	67867	69074	72492
COMPARTICIPAÇÕES DAS FAMÍLIAS	39582	26539	27687	25665	25288	24310
TOTAL	108945	98164	104076	93532	94362	96802



Atualmente, o SAD disponibiliza 7 serviços. Na análise da contratualização, evidenciam-se os cuidados de Higiene Pessoal, com uma taxa de adesão de 70%, seguidos de perto pelo serviço de refeições, que abrange 50% dos utentes. Com uma expressão mais complementar, as valências de tratamento de roupas e de acompanhamento ao exterior — incluindo transporte e atividades de animação e socialização — registam uma procura na ordem dos 20%.

No âmbito das linhas de Financiamento da Plataforma “Envelhecer Melhor em Cascais” (linha de apoio a uma intervenção interdisciplinar), o SAD disponibiliza aos seus clientes, o serviço de Psicologia (diagnóstico cognitivo com utilização de entrevista clínica, estabelecimento do plano de intervenção, sua periodicidade e acompanhamento individual).

A partir do último trimestre de 2020, através da mesma Linha de Financiamento, o SAD passou a dispor de uma Enfermeira num máximo de 10h semanais.

IV.2 - Programa de Apoio Alimentar (PAA)

Em resultado do reforço da Câmara Municipal de Cascais da dotação para financiamento desta resposta e da extensão da sua aplicação a outros escalões de rendimentos, tem sido constante nos últimos anos o crescimento de utentes, que em 2025 atingiu o número de 88 com mais de 22180 refeições servidas e comparticipadas, correspondendo a uma média diária de 82 refeições, o dobro do valor verificado em 2020.

QUADRO X

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DE APOIO ALIMENTAR - EM N.º						
	2020	2021	2022	2023	2024	2025
CLIENTES	47	55	63	74	82	88
REFEIÇÕES TOTAIS	14787	14492	14885	18889	22106	29980
. Das quais comparticipadas em uma refeição	10540	7465	6360	8201	7413	7437
. Das quais comparticipadas em duas refeições	2118	4202	7122	9436	13992	22180
MÉDIA DIÁRIA	41	40	41	52	61	82

AM
P
FA
S

A procura do apoio prestado por esta resposta social tem mantido a trajetória de crescimento dos anos anteriores, o acréscimo no número de refeições resulta do aumento da procura deste serviço por casais, implicando maior distribuição de refeições duplas, como se pode ver no quadro seguinte.

IV.3 – Cantina Social

A Fundação “O Século”, no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais, integra o Programa de Emergência Alimentar (PEA), que prevê a entrega diária de refeições (almoços e jantares) ao longo de todo o ano a pessoas ou famílias carenciadas, recolhidas diretamente na Fundação.

A dinâmica da Cantina Social ao longo de 2024 e o início de 2025 evidenciou uma alteração significativa no perfil das solicitações. Verificou-se que a maioria dos pedidos de apoio apresentava características e necessidades que permitiam o seu enquadramento direto no Programa de Apoio Alimentar (SAA).

Simultaneamente, os restantes casos não preenchiam os critérios de elegibilidade específicos desta resposta sendo reencaminhados para alternativas sociais mais adequadas ao seu perfil, tais como a Mercearia Social ou o Banco Alimentar.

Neste contexto, o protocolo da Cantina Social foi formalmente encerrado em agosto de 2025.

QUADRO XI

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA CANTINA SOCIAL			
	2023	2024	2025
CLIENTES	11	13	3
AGREGADOS FAMILIARES	7	9	3
REFEIÇÕES	6570	5676	1452

IV.4 – Acolhimento de Emergência

O Acolhimento de Emergência nasceu de um protocolo estabelecido com a Cruz Vermelha, que tinha como objetivo inicial acolher temporariamente (por um máximo de 72h) pessoas vítimas de maus-tratos e violência doméstica.

Esta valência adaptou-se às necessidades mais prementes e, atualmente, acolhe pessoas encaminhadas pelos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Cascais e/ou pelos Serviços do Instituto de Segurança Social e outras entidades como resposta a emergências sociais de pessoas e agregados familiares que necessitam de um local de permanência temporária.

Em 2025 foi preparada a reestruturação do protocolo com a Câmara Municipal de Cascais, no sentido de melhorar e alargar a capacidade de resposta desta valência.

Com a diminuição de entradas de pessoas com pedido de proteção temporária no âmbito do acolhimento de cidadãos deslocados da Ucrânia em território nacional, o protocolo com o Instituto de Segurança Social teve o seu fim o anunciado para 31 de janeiro de 2026.

QUADRO XII

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Pessoas Acolhidas	15	65	56	75	66	43	33
Adultos	15	51	35	51	59	37	29
Crianças	0	14	21	24	7	6	4
Média de noites por pessoa	102,87	69,84	65,03	73,46	149,98	349,18	286,69
Nº total de Dormidas	1543	4540	3642	5510	9899	15015	9461

V – VOLUNTARIADO

O Gabinete de Voluntariado da Fundação “O Século” distingue-se por ser a única valência vocacionada para apoiar, de forma transversal, as restantes da instituição.

No decorrer do ano de 2025 estiveram integrados, em regime de voluntariado semanal, um total de 22 voluntários, que contribuíram de forma significativa para o apoio e desenvolvimento de atividades em diversas valências, nomeadamente: Casas de Acolhimento, Creche Século dos Pequenininos, Apartamentos de Autonomização, Manutenção, Frota e Loja Social.

Para além do voluntariado regular, a valência contou ainda, ao longo do ano, com a colaboração de 10 voluntários em ações de voluntariado pontual. Estas ações permitiram assegurar a presença da Fundação “O Século” em campanhas de recolha de alimentos do Banco Alimentar, bem como apoiar a realização de iniciativas institucionais, como o “Dia Aberto”, o “Lanche Solidário de Natal” e as comemorações de Natal da Fundação. Estas colaborações contribuíram para a decoração dos espaços e para a angariação de prendas destinadas a diversos utentes, designadamente das Casas de Acolhimento, do CAIS e da Casa da Ponte.

O Gabinete de Voluntariado deu igualmente resposta a diversos pedidos de iniciativa particular e empresarial, designadamente das entidades VidaEdu, SportsVenture, Stepscience e Câmara Municipal de Cascais, no âmbito da realização de eventos de *team building* e ações de formação. Estas iniciativas foram transformadas em ações de maior impacto social, contribuindo para a sensibilização dos participantes para o trabalho desenvolvido pela Fundação “O Século”.

Paralelamente, foram estabelecidos contactos significativos com diversas entidades, com vista à expansão de apoios pontuais e regulares, bem como ao reforço da visibilidade institucional da Fundação, nomeadamente: EntreAjuda,



Banco de Voluntariados da Câmara Municipal de Lisboa e Nova SBE –
Carcavelos.

Número de voluntários integrados por valências/iniciativas, ao longo do ano de
2025:

QUADRO XIII

	Nº de voluntários*
Creche “Seculo de Pequenininos”	3
Casa das Conchas	5
Casa do Mar	3
Casas da Ponte	3
Horta Terapêutica	4
Economato	1
Manutenção	1
Eventos	3
Doações	2
Loja Social	2

*Vários voluntários estão presentes em mais do que uma valência.

Evolução do número de voluntários integrados, de forma regular, por
valências/iniciativas, nos últimos três anos.

QUADRO XIV

ANO	Nº. de voluntários
2023	19
2024	22
2025	22

Ao longo do ano de 2025, entre voluntários regulares e pontuais, foram dedicadas centenas de horas às crianças e aos jovens, nomeadamente no apoio ao estudo, nas atividades gerais das casas e em momentos significativos, como aniversários e períodos festivos. Paralelamente, através de diversas ações de team building, o edificado de São Pedro do Estoril beneficiou de centenas de horas dedicadas à manutenção, ou conversão/adaptação de espaços, para utilização em eventos ou iniciativas futuras da própria FOS.

Em suma, o Gabinete de Voluntariado consolidou o seu papel diferenciador enquanto resposta transversal de suporte às necessidades da Fundação “O Século”, garantindo uma elevada capacidade de resposta, sustentada pelo compromisso e envolvimento de 22 voluntários distribuídos por 10 valências.

AJA
S
A inA
S

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

VI – ATIVIDADES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS

Nesta área, gerida pelo Departamento Comercial da Fundação “O Século” estão integradas as seguintes funções principais:

- Gestão Comercial – fornecedores, processo de compras e cobranças
- Acompanhamento e Gestão Administrativa da Cozinha
- Coordenação das funções gerais de suporte da atividade da Fundação.

VI.1 – Políticas de compras – objetivo de controlo de custos operacionais

Numa conjuntura de subida de preços alimentares como a que tem caracterizado os anos recentes e reconhecendo o vasto universo de clientes da Fundação com exigências distintas, é de grande dificuldade a satisfação do objetivo de cumprir objetivos múltiplos, desde as variadas necessidades dos diferentes tipos de clientes, às exigências de qualidade que fazem parte das normas internas da Fundação, até ao controlo dos custos com a aquisição desses bens.

QUADRO XV

EVOLUÇÃO DO NÚMERO E CUSTO DE REFEIÇÕES SERVIDAS					
	2021	2022	2023	2024	2025
Nº REFEIÇÕES SERVIDAS	138 939	184 335	187 512	156 695	163 299
CUSTO TOTAL - euros	163 255	257 899	281 963	290 720	336 406
CUSTO MÉDIO P/REFEIÇÃO - euros	1,18	1,4	1,5	1,86	2,07
Peso do custo das refeições nos CMVMC	100,00%	97,40%	83,50%	86,00%	93,26%
Número médio diário de Refeições Servidas	381	505	514	429	453

Já em matéria de “fornecimentos e serviços externos” é difícil obter resultados igualmente favoráveis em matéria de preços e condições de pagamento dado o peso dos respetivos gastos com energia elétrica, gás e água.

Não obstante os investimentos efetuados pela Fundação em sistemas de autoprodução de energia elétrica e de energia térmica, as deficientes condições físicas da infraestrutura existente e a evolução desfavorável dos preços no mercado incidente sobre a aquisição dos serviços que ainda é necessário adquirir, não tem permitido obter o nível de ganhos esperados.

QUADRO XVI

EVOLUÇÃO DOS CONSUMOS E DOS GASTOS COM ENERGIA ELÉCTRICA, GÁS E ÁGUA				
	2022	2023	2024 c/CIOS	2025
ENERGIA ELÉCTRICA				
em kwh	445 999	247 167	199 318	245 167
em euros	98 063	112 643	86 335	87 862
preço médio do kwh	0,2199	0,4557	0,4332	0,358
CONSUMO GÁS				
Equivalente em KWH	321 490	287 990	287 139	287 900
em euros	58 295	58 043	48 142	70 589
preço médio do kwh	0,1813	0,2015	0,1677	0,2451
CONSUMO ÁGUA				
em metros cúbicos	10 739	10 677	10 559	10 531
em euros	20 026	21 661	28 682	29 395
preço médio do m³	1,8648	2,0287	2,7163	2,7912

As dificuldades de liquidez que a Fundação tem atravessado impõem um diálogo constante com os fornecedores com vista a preservar níveis de confiança e patamares de preços que não comprometam os objetivos centrais de controlo dos custos.

Essa é uma prática constante que, a par dos hábitos instituídos de consultas públicas na aquisição da maioria dos produtos e serviços e da procura de aquisições diretas junto dos primeiros níveis de produção, constitui o cerne da política comercial da Fundação.

Finalmente, são devidas referências às constantes intervenções de manutenção e reparação do edifício e das suas infraestruturas e aos frequentes investimentos

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the letters 'AA', 'P', and 'M'.

de substituição de equipamentos, que geram pesados gastos e que reclamam obras profundas, de preservação e transformação.

VI.2 – Turismo e Restauração

Em 2025, o Turismo do Século alcançou o valor global de faturação de 369.088 €.

Este resultado é particularmente relevante, porque surge num contexto de concorrência crescente marcado por um aumento significativo da oferta de alojamento, e, em simultâneo, por uma pequena quebra da procura, o que levou a uma conseqüente pressão sobre os preços médios praticados no mercado.

A receita de alojamento mantém-se como a principal rubrica, ligeiramente superior face a 2024, refletindo a necessidade do ajustamento dos preços num mercado cada vez mais competitivo.

Não obstante, deve ser referido que a capacidade de alojamento da Fundação para fins turísticos ou próximos é também usada pela Câmara de Cascais, através do “Protocolo da Juventude”, no valor de 30 mil euros.

QUADRO XVII

RECEITAS PROVENIENTAES DA ACTIVIDADE TURISTICA ENTRE 2023 E 2025 - em euros			
	2023 (€)	2024 (€)	2025 (€)
TURISMO E RESTAURAÇÃO	382 440	360 865	369 088

A componente mais forte da procura turística continua a ser a proveniente de grupos, na sua maioria com uma natureza social, e com origens geográficas que se estendem ao Brasil, a França e a outros países europeus, representando mais de 60% do volume de negócios.

AM
de AM
e

A procura através dos canais de reserva online, é responsável por cerca de 36% das receitas totais de alojamento, com predominância da Booking, com 75% das reservas, seguida da Expedia e da Hotelbeds.

O número de noites reservadas através destas plataformas aumentou para 2037, representando o valor mais elevado desde 2023 e confirmando a trajetória de crescimento dos últimos anos.

QUADRO XVIII

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DORMIDAS			
	2023	2024	2025
Número de Noites	1 647	1 916	2 037
Preço médio	52	55	52
Valor de Vendas	86 030	104 906	106 450

O perfil da procura, evidenciado nos quadros seguintes, é caracterizado pela dominância dos alojamentos de curta duração, traduzindo uma estadia média de 2,29 dias e por um comportamento de reserva marcado por elevada volatilidade, refletido numa *booking window* média de 30,51 dias e num peso significativo das reservas de última hora.

QUADRO XIX

Duração da Estadia	N.º de Reservas	Percentagem
1 dia de estadia	430	54,5%
2 dias de estadia	146	18,5%
3 dias de estadia	69	8,8%
4 dias de estadia	49	6,2%
Entre 5 e 7 dias de estadia	72	9,1%
Entre 8 e 15 dias de estadia	18	2,3%
Mais de 15 dias de estadia	5	0,6%

Handwritten signatures and initials in blue ink.

QUADRO XX

Janela de Reserva	N.º de Reservas	Percentagem
No próprio dia / última hora	240	30,4%
1 a 2 dias	79	10,0%
3 a 4 dias	66	8,4%
5 a 7 dias	41	5,2%
8 a 14 dias	70	8,9%
15 a 30 dias	78	9,9%
31 a 60 dias	61	7,7%
61 a 90 dias	44	5,6%
Mais de 90 dias	110	13,9%

Em síntese, a análise de 2025 demonstra que o Turismo do Século conseguiu alcançar bom desempenho financeiro no triénio, sustentando este resultado numa combinação equilibrada de diversificação das fontes de receita, valorização dos canais digitais e capacidade de adaptação às novas dinâmicas da procura e da oferta, consolidando assim uma base sólida para a continuidade e desenvolvimento da atividade.

No final de 2025, a taxa de ocupação situou-se em 69,75%, o que representa uma descida de 12%, quando comparado com o ano de 2024, em grande parte resultante das condições físicas das instalações que afastam muitos clientes.

O número total de dormidas foi de 12.172, sendo que a procura teve como principal origem o mercado europeu, com mais de 80% da procura e em particular de Portugal com 68% daquele número, merecendo também destaque o Brasil com 1362 noites, correspondendo a 11,2% do total de dormidas.

AM
A
F
A

VI.3 – Marketing e Comunicação

Durante o ano de 2025, a estratégia de Comunicação e Marketing que foi desenvolvida permitiu reforçar a imagem, reputação e posicionamento institucional da Fundação “O Século”, assegurando uma comunicação alinhada com a missão social e com os objetivos de sustentabilidade financeira da Instituição.

A estratégia desenvolvida centrou-se na valorização da atividade diária das 14 valências da Fundação, promovendo uma comunicação estruturada, consistente e orientada para o impacto.

Os principais canais utilizados foram as redes sociais e o site oficial da FOS, garantindo uma presença contínua e coerente junto da comunidade, parceiros e entidades oficiais.

Essa estratégia assentou em três eixos prioritários:

- Reforço da visibilidade da intervenção social da FOS, consolidando a sua credibilidade e reconhecimento público;
- Promoção ativa dos serviços de apoio à comunidade, com especial enfoque no Acolhimento Familiar, Apoio Domiciliário, Apoio Alimentar, Colónias de Férias, Creche – Século dos Pequenininos e CIOS;
- Valorização das áreas geradoras de receita, enquanto instrumentos de sustentabilidade ao serviço da missão social, com destaque para o Turismo do Século e abertura da nova unidade turística, Boomerang do Século, na Ericeira.

Neste âmbito, assume particular relevância o trabalho desenvolvido na estruturação comunicacional da nova unidade Boomerang do Século. Mais do que um novo equipamento turístico, esta valência representa um projeto estratégico de diversificação de receitas próprias e de aumento dos rendimentos comerciais complementares, com forte impacto no financiamento da atividade social.



Ao longo de 2025, foram, igualmente, dinamizadas e promovidas diversas iniciativas de forte relevância institucional e comunitária:

- Campanha solidária “LOVE CUT” (corte de cabelo no Chiado Studio a reverter para a Fundação);
- Campanha do IRS Solidário (fevereiro a junho), reforçando a mobilização da comunidade em torno da consignação fiscal;
- Divulgação contínua do Turismo do Século, com reforço da presença digital;
- Campanhas de sensibilização e angariação de novas famílias no âmbito do Acolhimento Familiar;
- Organização e promoção do I Encontro “Acolher, Cuidar, autonomizar”, momento de reflexão técnica e institucional, que reuniu profissionais, parceiros e especialistas na área do acolhimento e da autonomização de jovens, reforçando o papel da Fundação como entidade de referência nesta área de intervenção;
- Realização do Dia Aberto da Fundação (5 de abril), iniciativa de proximidade e transparência, que permitiu dar a conhecer à comunidade o trabalho desenvolvido nas diferentes valências, fortalecendo a relação com parceiros, voluntários e público em geral;
- Promoção das Colónias de Férias;
- Campanha de angariação de material escolar;
- Lanche Solidário de Natal.

Em síntese, a estratégia de Comunicação e Marketing em 2025 contribuiu não apenas para o reforço da notoriedade da marca Século, mas, também, para a consolidação de uma estratégia integrada onde comunicação, sustentabilidade financeira e missão social se encontram alinhadas.



VII – RECURSOS HUMANOS

Movimento de Colaboradores

No final do ano, a Fundação tinha 135 trabalhadores, cuja distribuição e caracterização por áreas consta no quadro seguinte:

QUADRO XXI

EVOLUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL ENTRE 2020-2025

ÁREA DE TRABALHO	2020	2021	2022	2023	2024	2025
ÁREA SOCIAL	43	62	59	64	91	93
ÁREA COMERCIAL E EMPRESARIAL	4	2	2	2	2	4
ÁREAS SUPORTE	25	25	24	25	25	25
ÁREAS FINANCEIRA E APOIO À GESTÃO	10	12	12	13	13	13
TOTAL	82	101	97	104	131	135

Estiveram integrados no âmbito do IEFP sete estágios profissionais, distribuídos pelas seguintes áreas:

1 – CAFAP – Psicologia

1 – Casa das Conchas – Assistente Social

1 – Recursos Humanos – Assistente Administrativo

1 – Contabilidade – Contabilista

1 – Creche “Séculos dos Pequeninos” – auxiliar de Educação

2 – CIOS – Auxiliar de Educação



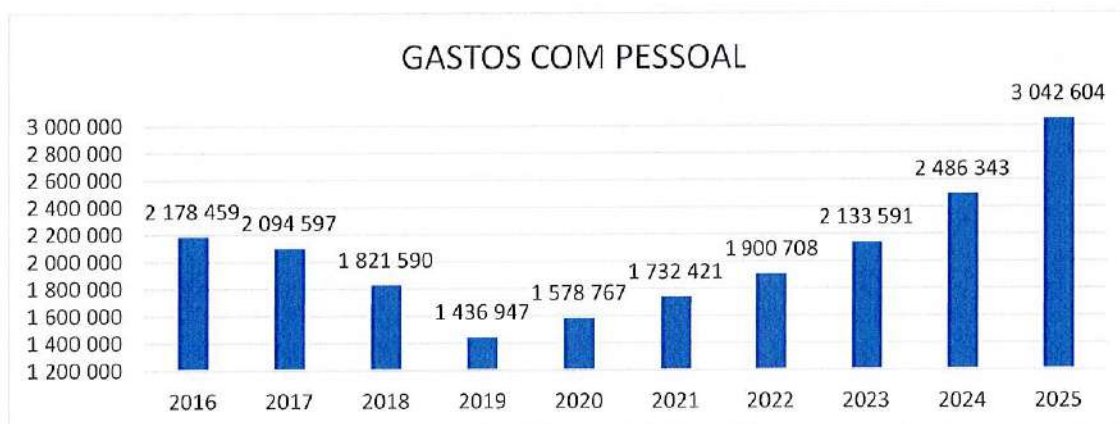
Igualmente, ao âmbito IEFP e ao abrigo da medida Contrato Emprego-Inserção a Fundação contou durante oito meses com uma auxiliar de educação no “Século dos Pequenininos”.

Gastos com pessoal

No ano de 2025 os gastos com pessoal atingiram 3.042.981 euros, contra 2.474.653 euros em 2024, um aumento de 23%, que é explicado essencialmente pelos seguintes fatores:

- O funcionamento durante um exercício anual completo do Centro Infantil dos Olivais, contra quatro meses em 2024, uma diferença de cerca 760 mil euros;
- A contratação de trabalhadores para a Boomerang em maio de 2025, que representou cerca de 56 mil euros;
- A atualização do salário mínimo nacional e o aumento dos salários;
- os em 2,2%, o que representou um aumento de cerca de 66.6 mil euros.

GRÁFICO IX



Caraterização do Pessoal

Na distribuição por género, verificou-se uma predominância do sexo feminino com 111 mulheres (82%) face ao sexo masculino com 24 homens (18%).

A média de idades da Fundação é de 43 anos. Ao nível etário, o sexo masculino apresenta uma média de idades mais avançada de 48 anos, contra 42 anos do sexo feminino.

A antiguidade média na Fundação é de 7,8 anos, tendo os trabalhadores do sexo feminino uma média de menor, de 7,7 anos, face aos do sexo masculino de 8,3 anos.

QUADRO XXII

ÁREA DE TRABALHO	Trabalhadore s	Sexo Feminino (%)	Sexo Masculino (%)	Média de Idades	Média de Antiguidade	Ensino Superior (%)
ÁREA SOCIAL	93	90%	10%	42	7,1	46%
ÁREA COMERCIAL E EMPRESARIAL	4	50%	50%	28	0,8	25%
ÁREAS SUPORTE	25	72%	28%	50	10,4	4%
ÁREAS FINAN E APOIO À GESTÃO	13	54%	46%	46	10,2	69%
TOTAL	135	82%	18%	43	7,8	41%

A Fundação dispõe globalmente de boa capacidade técnica para exercer as exigentes funções que correspondem à sua missão de Acolher, Cuidar, Colaborar, educar e Capacitar para promover o bem-estar e qualidade de vida das Crianças, Jovens, Idosos e Famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, num modelo sustentável.

A distribuição dos trabalhadores por habilitações literárias revela que, dos 135 trabalhadores, 41,5% têm formação superior, 38,5 % têm o 12º ano/ Curso tecnológico/Profissional e 20% tem um nível de educação igual ou inferior ao 9º ano (3º ciclo do ensino básico).

Programa de Formação

O conjunto de ações de formação desenvolvidas em 2025 beneficiou 96 trabalhadores – cerca de 71% dos efetivos – ao longo de 1358 horas, com uma percentagem de 98% de horas a beneficiarem os trabalhadores da área social.

Destacam-se, entre outras:

- nas Casas de Acolhimento formações como “Literacia Financeira”, “Ação de sensibilização sobre alimentação Saudável”;
- no CIOS “Plano De Segurança - Medidas de Autoproteção”, “Primeiros Socorros Pediátricos”;
- em outras áreas sociais, “Gestão de Stress Profissional, Fadiga de Compaixão E Prevenção de Burnout”, “Enquadramento legal das pessoas migrantes” e o Estudo Piloto “Melhorar a Qualidade da educação e dos cuidados na primeira infância através do reforço da governação, da monitorização e da avaliação”.

Ainda na vertente formativa, a implementação do Processo RGPD na Fundação O Século está dada como concluída. A monitorização e o desenvolvimento subsequente estão a cargo da DPO (Encarregada de Proteção de Dados) e Responsável da Qualidade, designada para o efeito.

Planeado no ano em curso, está já previsto para 2026 o início do processo de implementação do RGPC (Regime Geral de Prevenção da Corrupção).

VIII – SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

VIII.1 – Introdução

O exercício económico do ano de 2025 terminou em evidente incumprimento do previsto no orçamento anual, devido ao atraso de um ano no arranque da Boomerang, a unidade turística da Ericeira.

Este atraso comprometeu a estratégia desenvolvida desde 2018 e, em particular, a concretização atempada do ciclo de investimento iniciado no princípio de 2024, que havia sido programado para manter um nível estável de receitas comerciais, fator fundamental no equilíbrio financeiro da Fundação.

A execução orçamental em 2025, em termos sintéticos, foi a seguinte:

QUADRO XXIII

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL EM 2025			
	ORÇAMENTO 2025	REAL 2025	DIFERENÇA
PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO	4 996 547	4 476 765	519 782
CUSTOS OPERACIONAIS	4 296 947	4 120 058	176 889
RESULTADOS OPERACIONAIS	699 600	355 024	344 576
CUSTOS TOTAIS	4 772 812	4 470 497	302 315
RESULTADOS LÍQUIDOS DE EXPLORAÇÃO	223 735	6 268	217 467
MEIOS LIBERTOS	567 600	241 064	326 536

O atraso do arranque da Boomerang privou a Fundação de obter cerca de 500 mil euros – em previsão orçamental -, impedindo o projetado equilíbrio financeiro em 2025, que se devia seguir à estabilidade económica que levou a cinco anos sucessivos de resultados de exploração positivos.

Para a quebra de receitas esperadas contribuiu também a diminuição progressiva do número de refugiados recolhidos ao abrigo dos Protocolos estabelecidos com o Instituto de Segurança Social e com a Câmara de Cascais.



Essa quebra de receitas foi acomodada por uma gestão rigorosa de custos, permitindo ainda a obtenção de resultados de exploração ligeiramente positivos. No plano financeiro e patrimonial, mantiveram-se em 2025 os equilíbrios fundamentais do Balanço, com os principais rácios a refletirem níveis favoráveis de autonomia e solidez.

VIII.2 – Evolução dos Rendimentos

Os Proveitos totais atingiram o valor mais elevado de sempre, aproximando-se dos 4,5 milhões de euros, registando um aumento homólogo de 14%, correspondente a mais 549 milhares de euros.

Para tal, contribuíram sobretudo as unidades de “creche e pré-escolar”, em São Pedro do Estoril e em Lisboa e, em menor grau, as respostas sociais de atendimento e de acompanhamento familiar (CAFAP e CARTE) e de acolhimento e de acompanhamento de crianças e jovens, em famílias e em regime de autonomia.

Em sentido contrário, a progressiva redução dos programas públicos de acolhimento de refugiados e das iniciativas camarárias de acolhimento de pessoas em situação de emergência levaram a uma queda dos respectivos proveitos de cerca de 200 mil euros.

De forma já anunciada, a Fundação sofreu o impacto desfavorável da quebra em cerca de 400 mil euros, relativamente aos anos anteriores a 2024, do valor das rendas da concessão do posto de abastecimento de combustíveis em Lisboa, facto que tinha levado ao planeamento do arranque da nova unidade turística da Ericeira no final de 2024.

QUADRO XXIV

EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS NO PERÍODO 2016-2026					
	2021	2022	2023	2024	2025
1. Actividade Social	1 671 738	2 205 838	2 401 493	2 560 110	3 262 247
1.1 - Comparticipações do ISS	1 039 499	1 495 947	1 785 906	2 056 678	2 642 619
1.2 - Comparticipações Autárquicas	143 885	161 909	199 196	328 390	353 274
1.3 - Outras comparticipações públicas	314 666	302 182	177 900	31 872	44 314
1.4 - Comparticipações Utentes	173 688	245 799	238 490	143 170	222 041
2. Actividades Produtivas	160 928	383 553	466 556	471 020	480 641
2.1 - Turismo do Século	95 794	314 794	382 440	360 865	369 088
2.3 - Aluguer Espaços	50 249	62 235	82 766	60 432	61 580
2.4 - Lavandaria, Engomadoria e Arranjos	105	0	0	0	0
2.7 - Take Away - Cedência a Exploração	14 537	2 871	0	33 364	28 196
2.8 - Parque de Estacionamento	243	3 653	1 350	13 266	11 853
2.9 - Comparticipação Cios/Labor	0	0	0	3 093	9 924
3. Rendas (Contrato com a BP)	771 852	773 389	780 248	655 287	451 023
4. Donativos e outros	161 271	151 237	241 566	240 972	282 853
4.1 - Donativos	54 916	61 573	80 493	58 034	101 055
4.2 - Comparticipações (Água e Electricidade)	5 185	6 923	8 404	0	6 000
4.3 - Proveitos Suplementares (CNPDPJC)	0	0	0	113 618	97 500
4.3 - Outros	101 170	82 741	152 669	69 320	78 298
TOTAL	2 765 789	3 514 017	3 889 862	3 927 389	4 476 765

A consciência de que esta realidade não favorecia a criação das margens de exploração que eram esperadas, no quadro financeiro de médio prazo previamente definido, obrigaram a um esforço redobrado no controlo dos custos operacionais, mais difícil no contexto de relativo agravamento dos preços dos bens alimentares e da energia elétrica e do gás.

VIII.3 – Evolução dos Custos Operacionais

Globalmente, os Custos Operacionais registaram um crescimento de 17,2% correspondentes a cerca de mais 603 mil euros.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

QUADRO XXV

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS OPERACIONAIS ENTRE 2015 E 2025- em euros					
	2021	2022	2023	2024	2025
CMVMC	163 255	264 667	337 685	338 008	360 710
FSE's	389 442	492 547	476 012	532 013	584 017
Gastos com o pessoal	1 732 422	1 900 708	2 133 591	2 474 653	3 042 981
Outros gastos e perdas	60 436	90 010	116 993	171 880	132 350
TOTAL CUSTOS OPERACIONAIS	2 345 556	2 747 932	3 064 281	3 516 555	4 120 058

O forte aumento dos custos operacionais entre 2023 e 2025, em particular nos gastos com Pessoal, surge no contexto do ciclo de expansão e de investimento iniciado em 2023, e resulta sobretudo do arranque do Centro Infantil dos Olivais Sul, com 34 trabalhadores, provocando naturalmente o correspondente incremento dos custos de funcionamento correntes, e em especial da massa salarial.

Também, desde maio de 2025, face à garantia dada pelo empreiteiro, a Fundação começou a contratar pessoal para o arranque da BOOMERANG, a nova unidade turística da Ericeira.

Consequência do contexto cíclico que se acabou de descrever, do atraso do arranque da Boomerang de par com o início da gestão concessionada do CIOS, a estrutura dos custos operacionais sofreu uma evolução temporariamente desfavorável, com o agravamento do peso dos gastos com pessoal, que se espera que seja atenuado já em 2026.

AM
P
M
M

QUADRO XXVI

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE CUSTOS OPERACIONAIS DESDE 2018								
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
CMVMC	12,39%	11,11%	9,28%	6,96%	9,63%	11,02%	9,61%	8,75%
FSE's	18,36%	22,86%	14,47%	16,60%	17,92%	15,53%	15,13%	14,17%
Gastos com o pessoal	66,56%	60,76%	70,40%	73,86%	69,17%	69,63%	70,37%	73,86%
Outros gastos e perdas	2,70%	5,27%	5,85%	2,58%	3,28%	3,82%	4,89%	3,21%
TOTAL CUSTOS OPERACIONAIS	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

De facto, o modelo de exploração da Fundação, intensivo em mão-de-obra, exigirá nos anos imediatos – como no passado -, a existência de rendimentos de atividades fora da área social que assegurem patamares de eficiência operacional na ordem de 20% dos proveitos, necessários para viabilizar o cumprimento nos anos mais imediatos do programa de liquidação da dívida ainda existente e, no médio prazo, para alavancar o financiamento do investimento em novas instalações.

Para tal, é desejável que os Custos com Pessoal se situem no intervalo 50% a 55% em rácio dos Rendimentos globais, rácio possível de atingir com o desenvolvimento do negócio turístico.

VIII.4 – Resultados operacionais

Os Resultados Operacionais (EBITDA) atingiram em 2025 o montante de 355 milhares de euros, correspondentes a 8% dos proveitos totais.

As razões atrás expostas, de convergência:

- do lado das receitas, da queda das rendas do posto de abastecimento e do atraso no arranque da Ericeira;
- do lado dos custos, do agravamento das despesas com pessoal, em particular no caso da BOOMERANG, sem contrapartida em receitas;

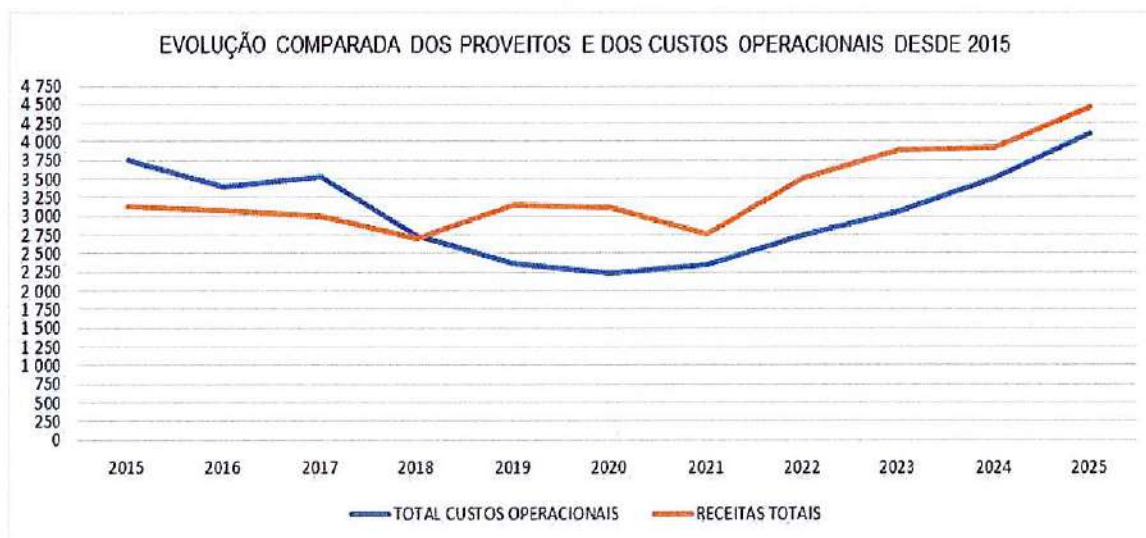
- de par com a redução da margem de exploração pelo aumento do peso relativos das despesas com pessoal, levaram à redução dos níveis de eficiência operacional verificados antes do ciclo de investimento e expansão dos últimos dois anos.

QUADRO XXVII

EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE OPERACIONAL DESDE 2021 - EM EUROS					
	2021	2022	2023	2024	2025
PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO	2 765 789	3 514 017	3 889 862	3 927 389	4 476 765
CUSTOS OPERACIONAIS	2 345 556	2 760 497	3 069 732	3 516 555	4 120 058
RESULTADOS OPERACIONAIS	420 233	753 520	820 130	410 835	355 024
RENTABILIDADE OPERACIONAL	15,19%	21,44%	21,08%	10,46%	7,93%

Em perspetiva de longo prazo, é facilmente observável a evolução das curvas de Proveitos e de Custos Operacionais, evidenciando bem a consolidação de condições de exploração estruturalmente positivas desde 2019 e o estreitamento das margens de exploração em 2024/2025 pelas razões expostas.

GRÁFICO X



VIII.5 – Juros e amortizações

A redução progressiva do endividamento bancário desde 2019, de par com a queda das taxas de juro após 2023, tem permitido uma trajetória de diminuição do valor absoluto dos juros pagos e, mais relevante, do seu peso no total dos Proveitos, que em 2025 se situou em 2,6%.

Ao contrário, o valor das amortizações revela uma tendência crescente a partir de 2023, traduzindo o esforço de investimento e expansão que a Fundação atravessou a partir de 2024 para construir um futuro mais sustentável e sólido nos planos económico e financeiro.

QUADRO XXVIII

EVOLUÇÃO DOS JUROS E AMORTIZAÇÕES						
	2020	2021	2022	2023	2024	2025
JUROS	245 751	151 894	129 411	153 124	147 626	115 642
AMORTIZAÇÕES	248 731	198 246	214 695	209 355	233 504	234 796

VII.6 – Resultados de exploração e meios libertos

De uma forma sustentável, a Fundação O Século dispõe de condições de exploração estruturalmente favoráveis desde 2021, que lhe permitiram suportar nos últimos dois anos a queda não só de rendimentos comerciais, tão necessariamente complementares ao financiamento atividade social, mas também de proveitos de respostas sociais de acolhimento de refugiados entretanto terminadas, e sustentar ao mesmo tempo um ciclo de investimento e expansão, mantendo a capacidade de produção de resultados de exploração positivos.

AM
S
789
9

Em 2025, os Resultados Líquidos de Exploração situaram-se em apenas 6.268 euros, enquanto os Meios Libertos de Exploração atingiram 241.064 euros.

QUADRO XXIX

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS E MEIOS LIBERTOS DE EXPLORAÇÃO - em euros					
	2021	2022	2023	2024	2025
RESULTADOS LÍQUIDOS DE EXPLORAÇÃO	70 121	409 415	457 652	29 705	6 268
MEIOS LIBERTOS	268 368	624 110	667 007	263 209	241 064

VIII.7– Evolução patrimonial e financeira

A situação patrimonial e financeira no final do exercício de 2025 ficou marcada por cinco fatores essenciais:

- a realização do investimento de construção da BOOMERANG, com influência positiva no aumento do Ativo Tangível;
- a contratação do financiamento a médio prazo que permitiu a realização desse investimento;
- a insuficiência de meios financeiros disponíveis face ao volume de dívida a liquidar, realidade imposta pelo atraso no arranque da Boomerang;
- a realização no final do ano de um acordo com a Segurança Social com vista ao pagamento num prazo de sete anos da dívida existente;
- a contratação também no final do ano de um empréstimo à tesouraria mas a médio prazo, com o objetivo de melhor gestão da liquidez e da liquidação da dívida a fornecedores.

Estes movimentos não põem em causa equilíbrios estruturais essenciais do balanço, embora tenham contribuído para inverter a longa trajetória de redução da dívida e, em particular, da dívida bancária.

Porém, importa realçar que esse aumento do endividamento bancário se dirigiu a assegurar um programa melhoria da liquidez corrente e de regularização da dívida a fornecedores e ao financiamento de um importante e produtivo ativo patrimonial.



QUADRO XXX

SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA DE 2021 A 2025 - em milhares de euros					
	2021	2022	2023	2024	2025
ACTIVO TOTAL	11 492	10 613	10 829	11 185	12 507
. Do qual Activo Tangível	4 795	4 696	4 672	5 147	6 030
. Do qual Activo Intangível	5 632	5 597	5 597	5 602	5 600
. Do qual Outros Créditos Correntes	1 043	182	472	322	485
PASSIVO TOTAL	5 323	4 663	4 422	4 749	6 107
. Corrente	1 524	1 249	1 772	3 003	3 269
- bancário	635	354	272	1 206	993
- Estado	171	196	477	609	768
- fornecedores	199	327	550	651	768
. Não Corrente	3 799	3 414	2 650	1 746	2 838
- bancário	3 796	3 414	2 830	1 746	2 838
CAPITAIS PRÓPRIOS	6 168	5 949	6 407	6 436	6 400

No plano financeiro e patrimonial, os rácios que caracterizam a autonomia e a solvabilidade da Fundação e a sua exposição ao endividamento bancário continuam com níveis que revelam sustentabilidade e solidez, embora tenham registado redução em relação aos valores do ano anterior, fruto quer das circunstâncias que conduziram a um valor baixo de resultados positivos de exploração quer dos empréstimos contraídos.

QUADRO XXXI

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS RÁCIOS FINANCEIROS DESDE 2021					
	2021	2022	2023	2024	2025
CAPITAIS PRÓPRIOS / ACTIVO TOTAL	54%	56%	59%	58%	51%
CAPITAIS PRÓPRIOS / PASSIVO TOTAL	116%	128%	145%	136%	104%
PASSIVO BANCÁRIO / CAPITAIS PRÓPRIOS	72%	63%	46%	46%	60%



VIII.8 – Investimento

O investimento da Fundação atingiu em 2025 o montante de 1 081 089 euros, distribuído do seguinte modo, por natureza de aplicações:

- Edifícios e outras construções: 79 847 euros;
- Equipamento básico: 9 804 euros;
- Equipamento de Transporte: 77 336 euros;
- Ativos em curso (Boomerang): 914 102 euros.

Para além das obras em curso e em finalização na Boomerang, na Ericeira, merecem destaque os investimentos realizados na frota automóvel, com a progressiva eletrificação de toda a frota – no final de 2025, apenas existia uma viatura não elétrica -, e no CIOS nos sistemas de produção de energia térmica e elétrica.

Justifica-se também destacar o esforço feito de dotar todos os espaços onde a Fundação opera, em São Pedro do Estoril, em Lisboa e na Ericeira, de sistemas de produção de energia elétrica para autoconsumo, restando apenas para conclusão a UPAC do CIOS, que deverá ser instalada ainda no primeiro trimestre de 2026.

VIII.9 – Relações financeiras com o Estado

O contexto do exercício económico de 2025, com a redução das rendas da concessão do posto de abastecimentos e o atraso no arranque da Boomerang, levou a uma redução do peso relativo das receitas comerciais e a uma maior dependência da Fundação O Século dos rendimentos obtidos do Estado (central e local), os quais atingiram no final do ano 69,5% dos Proveitos totais, contra 62,4% no ano anterior.

Por sua vez, o grau de cobertura desses recebimentos do Estado por pagamentos da Fundação foi de 28,1% contra 30,9% em 2024.

Relevante é também a percentagem dos pagamentos ao Estado no total do “Valor Acrescentado” pela Fundação que foi de 25,7%.



QUADRO XXXII

RELAÇÕES FINANCEIRAS COM O ESTADO - em euros				
	2024		2025	
	RECEBIMENTOS	PAGAMENTOS	RECEBIMENTOS	PAGAMENTOS
COMPARTICIPAÇÕES DO ESTADO PELOS SERVIÇOS PRESTADOS	1 814 377	0	2 508 006	
COMPARTICIPAÇÕES DAS AUTARQUIAS PELOS SERVIÇOS PRESTADOS	381 393	0	395 850	
SUBSÍDIOS À CRIAÇÃO DE ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	19 243	0	37 919	
SUBSÍDIO À AQUISIÇÃO DE VIATURA ELÉCTRICA	0	0	17 500	
INCENTIVOS FINANCEIROS RELATIVOS A PESSOAL	0	0	0	
ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS	234 000	0	153 000	
RETENÇÃO NA FONTE DEPENDENTE	0	144 282		156 256
RETENÇÃO NA FONTE INDEPENDENTE	0	9 482		7 491
RETENÇÃO NA FONTE PREDIAIS	0	24		24
IMPOSTO DO VALOR ACRESCENTADO	0	166 058		94 176
CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	0	434 741		614 225
IMI	0	1 564		1 518
AIMI	0	1 840		1 840
OUTRAS TRIBUTAÇÕES - FCT E FGCT	0	0		0
TOTAIS	2 449 013	757 991	3 112 275	875 530
PERCENTAGEM DE COBERTURA DOS RECEBIMENTOS DO ESTADO	30,95%		28,13%	

IX – APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe, ao Conselho de Curadores, que os “Resultados Líquidos de Exploração” positivos, no montante de seis mil duzentos e sessenta e oito euros e doze cêntimos (6.268,12 euros), sejam afetos a “Resultados Transitados” e a reforço dos “Capitais Próprios” da Fundação.

X – NOTAS FINAIS

Após cinco anos sucessivos de produção de resultados económicos correntes positivos, a realidade financeira é ainda marcada por fortes necessidades de liquidez, pelo continuado esforço anual de liquidação da dívida acumulada até 2018.

O ano de 2025 foi ainda, ao contrário do que se esperava, de fortes dificuldades financeiras, devido ao atraso no arranque da BOOMERANG, a nova unidade turística da Ericeira.

Este atraso levou ao adiamento para o exercício económico de 2026 da esperada convergência entre a capacidade de libertar meios financeiros e a exigência de liquidação da dívida acumulada.


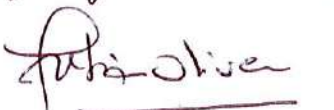
As dificuldades de liquidez verificadas em 2025 só puderam ser superadas pela credibilidade externa conquistada pela Fundação e pela tolerância e compreensão dos fornecedores e do Instituto de Segurança Social, a quem é devido um profundo e sentido agradecimento.


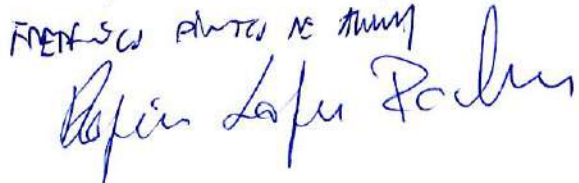
Ao mesmo tempo, e em contrapartida, acresce a responsabilidade da administração e dos demais Órgãos Sociais em terminar o percurso de construção de uma Fundação económica e financeiramente sustentável e com solidez bastante para, nas vésperas de 2027 em que a Colónia Balnear O Século comemora 100 anos, fundamentar outro século de vida.

Esse é um objeto que mobiliza o universo da Fundação O Século, particularmente os seus trabalhadores, sempre resilientes e sempre envolvidos e participantes na superação das dificuldades sentidas nos últimos anos. Sem o seu contributo e mobilização não teria sido possível ultrapassar as dificuldades de 2025 e dos anos anteriores.

Finalmente, uma palavra de gratidão aos operadores financeiros parceiros da Fundação O Século e, em particular, ao BPI pela confiança depositada e pelos conselhos construtivos que sempre nos permitem tomar as melhores decisões.

O Conselho de Administração

Handwritten signature

Handwritten signature

CONTAS DE 2025 e ANEXO

ÍNDICE

Balanço	4
Demonstração dos Resultados por Natureza.....	5
Demonstração das Alterações dos Fundos Próprios.....	6
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	7
ANEXO.....	8
1. Nota Introdutória.....	8
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	8
3. Principais Políticas Contabilísticas	8
3.1. Continuidade	9
3.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)	9
3.3. Consistência de Apresentação.....	9
3.4. Materialidade e Agregação	9
3.5. Compensação.....	10
3.6. Informação Comparativa.....	10
3.7. Políticas de Reconhecimento e Mensuração	10
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.....	16
5. Ativos Fixos Tangíveis.....	16
6. Ativos Intangíveis.....	17
7. Outros créditos e ativos não correntes	18
8. Financiamentos obtidos.....	18
8.1 Empréstimos obtidos.....	18
8.1.1 Locações	19
9. Rédito.....	19
10. Subsídios e Apoios do Estado.....	19
11. Gastos com o Pessoal	20
12. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	21
13. Outras Informações	21
13.1. Outros ativos correntes.....	21

13.2.	Diferimentos Ativos e Passivos	22
13.3.	Caixa e Depósitos Bancários	22
13.4.	Fundos Patrimoniais.....	22
13.5.	Fornecedores	23
13.6.	Estado e Outros Entes Públicos.....	23
13.7.	Fornecimentos e serviços externos.....	24
13.8.	Outros rendimentos e ganhos.....	24
13.9.	Outros gastos e perdas	25
13.10.	Resultados Financeiros.....	25
13.11.	Outros passivos correntes.....	25
13.12.	Inventários	26
13.13.	Acontecimentos após data de Balanço.....	26

Handwritten initials in blue ink, possibly "SM" and a signature.

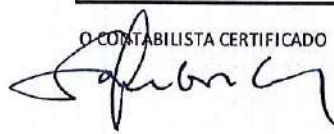
Fundação "O Século"

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		31-12-2025	31-12-2024
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	6 029 780,44	5 147 085,99
Ativos intangíveis	6	5 599 870,43	5 602 053,15
Outros créditos e ativos não correntes	7	29 186,70	29 186,70
		11 658 837,57	10 778 325,84
Ativo corrente			
Inventários	13.12	9 635,32	8 287,28
Estado e outros Entes Públicos	13.6	25 135,53	31 820,41
Outros ativos correntes	13.1	294 600,82	289 858,75
Diferimentos	13.2	28 717,79	14 526,02
Caixa e depósitos bancários	13.3	300 329,27	29 136,69
		658 418,73	373 629,15
Total do Ativo		12 317 256,30	11 151 954,99
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	13.4	4 987,98	4 987,98
Resultados transitados	13.4	1 561 682,10	1 542 020,43
Outros excedentes	13.4	260 000,00	260 000,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	13.4	4 567 000,66	4 567 000,66
Resultado Líquido do período	13.4	6 268,12	19 661,67
Total do fundos patrimoniais		6 399 938,86	6 393 670,74
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	8	2 837 623,51	1 745 588,36
		2 837 623,51	1 745 588,36
Passivo corrente			
Fornecedores	13.5	767 622,56	661 223,44
Estado e outros Entes Públicos	13.6	768 374,54	608 576,88
Financiamentos obtidos	8	992 772,12	1 205 660,13
Diferimentos	13.2	109 515,52	96 315,65
Outros passivos correntes	13.11	441 409,19	440 919,79
		3 079 693,93	3 012 695,89
Total do passivo		5 917 317,44	4 758 284,25
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		12 317 256,30	11 151 954,99

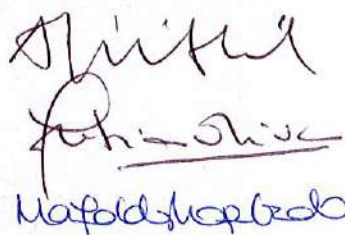
O CONTABILISTA CERTIFICADO



CC 87534

11 de Março de 2026

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Fundação "O Século"

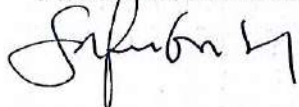
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		31-12-2025	31-12-2024
Vendas e serviços prestados	9	709 074,72	614 190,55
Subsídios, doações e legados à exploração	10	3 141 260,99	2 474 973,49
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	13.12	(360 710,24)	(338 008,47)
Fornecimentos e serviços externos	13.7	(584 016,70)	(542 056,46)
Gastos com o pessoal	11	(3 042 981,12)	(2 474 653,04)
Outros rendimentos e ganhos	13.8	624 746,25	838 225,15
Outros gastos e perdas	13.9	(132 350,21)	(171 879,74)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		355 023,69	400 791,48
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5,6	(234 795,91)	(233 504,20)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		120 227,78	167 287,28
Juros e rendimentos similares obtidos	13.10	1 682,75	-
Juros e gastos similares suportados	13.10	(115 642,41)	(147 625,61)
		-	-
Resultados antes de impostos		6 268,12	19 661,67
Imposto sobre o rendimento do período	13.6	-	-
Resultado líquido do período		6 268,12	19 661,67

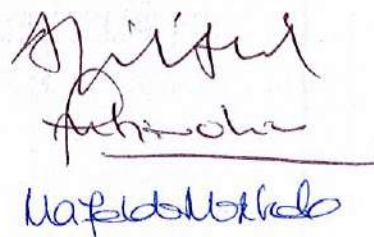
O CONTABILISTA CERTIFICADO



CC 87534

11 de Março de 2026

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Fundação "O Século"

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2024

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe					Total	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transladados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
1 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	13.4	4 987,98	1 117 370,04	260 000,00	4 567 000,66	457 651,93	6 407 010,61	6 407 010,61
2 ALTERAÇÕES NO PERÍODO Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	457 651,93	-	-	(457 651,93)	-	-
3 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		-	457 651,93	-	-	(457 651,93)	-	-
4-2+3 RESULTADO EXTENSIVO		-	-	-	-	19 661,67	19 661,67	19 661,67
5 OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO Outras variações		-	(33 001,54)	-	-	(437 990,26)	(437 990,26)	(437 990,26)
6-1+2+3+4 POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2024		4 987,98	1 542 020,43	260 000,00	4 567 000,66	19 661,67	6 393 670,74	6 393 670,74

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2025

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe					Total	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transladados	Outros excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
6 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025	13.4	4 987,98	1 542 020,43	260 000,00	4 567 000,66	19 661,67	6 393 670,74	6 393 670,74
7 ALTERAÇÕES NO PERÍODO Outras alterações		-	19 661,67	-	-	(19 661,67)	-	-
8 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		-	19 661,67	-	-	(19 661,67)	-	-
9-7+8 RESULTADO EXTENSIVO		-	-	-	-	6 268,12	6 268,12	6 268,12
10 OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO		-	-	-	-	(13 393,55)	(13 393,55)	(13 393,55)
6+7+8+10 POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2025		4 987,98	1 561 682,10	260 000,00	4 567 000,66	6 268,12	6 399 938,86	6 399 938,86

O CONTABILISTA CERTIFICADO

11 de Março de 2026

CC 87534

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Amílcar
Fabrizio
Mafalda

Fundação "O Século"

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade Monetária: Euros

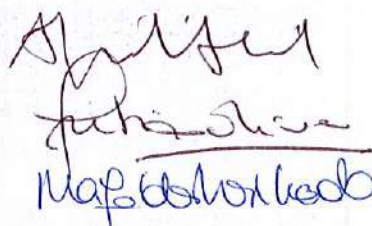
RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		31-12-2025	31-12-2024
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		1 290 688,99	1 229 970,22
Pagamento a fornecedores		(2 014 880,40)	(1 704 503,47)
Pagamentos ao pessoal		(2 760 801,08)	(2 214 490,92)
Caixa gerada pelas operações		(3 484 992,49)	(2 689 024,17)
Outros recebimentos/pagamentos		3 161 693,16	2 650 397,33
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(323 299,33)	(38 626,84)
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		(215 326,26)	-
Recebimentos provenientes de:			
<i>Juros e rendimentos similares</i>		1 682,75	-
Fluxos de caixa das actividade de Investimento (2)		(213 643,51)	-
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		2 254 250,00	977 533,82
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		(1 330 472,17)	(768 718,60)
<i>Juros e gastos similares</i>		(115 642,41)	(147 625,61)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		808 135,42	61 189,61
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		271 192,58	22 562,77
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		29 136,69	6 573,92
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13.3	300 329,27	29 136,69

O CONTABILISTA CERTIFICADO


CC87534

11 de Março de 2026

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



ANEXO

1. Nota Introdutória

A Fundação "O Século", é uma instituição sem fins lucrativos, com o estatuto de IPSS e com Estatutos publicados no Diário da República n.º 228 - 29.09.1999, Série II, com sede na Av. Marginal, nº 4350, S. Pedro do Estoril, 2765-582 Estoril.

Por força da nova lei enquadradora das IPSS (Dec. Lei 172 -A/2014), procedemos à alteração dos Estatutos, tendo estes sido enviados à Presidência do Conselho de Ministros em Novembro de 2015 para aprovação.

Tem como atividade principal a prossecução de:

- Fins humanitários e sociais, visando promover em especial os direitos da criança e os direitos dos cidadãos em geral.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2025 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março.

No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

- Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rúbricas "*Devedores e credores por acréscimos*" e "*Diferimentos*".

3.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras.

Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contábilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente.

Procedendo-se a alterações das políticas contábilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- Razão para a reclassificação.

3.7. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

a) Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar, adicionalmente, benefícios económicos futuros.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela seguinte (em 2018, foram ajustadas as taxas de 2 edifícios em virtude de uma alteração na estimativa da respetiva vida útil):

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Ativos Fixos Tangíveis	Taxas (%)
Edifícios e outras construções	1 – 16,66
Equipamento básico	12,5 – 16,66
Equipamento de transporte	20
Equipamento administrativo	16,66 - 20

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

b) Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela seguinte:

Ativos Intangíveis	Taxas (%)
Programas de computador	16,66

O valor residual de um "Ativo Intangível" com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil,
- ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

c) **Inventários**

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade. A Fundação utiliza o custo médio ponderado como o método de custeio das saídas, em sistema de inventário permanente.

d) **Instrumentos Financeiros**

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos os "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
- Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período, sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade, estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de

juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rúbricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente. No entanto, nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

P
AM
FX

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia, caso tenha, todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Caixa e Depósitos Bancários

A rúbrica "*Caixa e depósitos bancários*" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "*Fornecedores*" e "*Outras contas a pagar*" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

e) **Fundos Patrimoniais**

A rúbrica "*Fundos*" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "*Fundos Patrimoniais*" são compostos por:

- i. fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ii. fundos acumulados e outros excedentes;
- iii. subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

f) **Financiamentos Obtidos**

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro.

Os juros decorrentes destes contratos são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).


Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

g) **Estado e Outros Entes Públicos**

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- "As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;

- 
- As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

- "A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:
- Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2019 a 2024 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

h) Subsídios

Os subsídios do Governo e Outras Entidades, quando e se existirem, só serão reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com todas as condições para a sua atribuição e de que os mesmos serão recebidos.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

No período findo em 31 de Dezembro de 2025, com base na aplicação da NCRF 4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros, realizou-se um reexpressão das Demonstrações Financeiras de 2024, por forma a permitir a comparabilidade entre os dois períodos em questão.

Esta reexpressão ocorre do reconhecimento de valores antigos eu ficaram por regularizar em períodos anteriores, tendo tido os seguintes impactos:

BALANÇO			
Rubrica	2024	Impacto da Reexpressão	2024 (Reexpresso)
Ativo			
Outros créditos a receber	322 860,29	(33 001,54)	289 858,75
Capital Próprio			
Resultados transitados	1 575 021,97	(33 001,54)	1 542 020,43
Resultado líquido do período	29 704,82	(10 043,15)	19 661,67
Passivo			
Fornecedores	651 180,29	10 043,15	661 223,44
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS			
Rubrica	2024	Impacto da Reexpressão	2024 (Reexpresso)
Fornecimentos e serviços externos	(532 013,31)	(10 043,15)	(542 056,46)

5. Ativos Fixos Tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido na rubrica de Ativos Fixos Tangíveis, bem como nas respetivas depreciações, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2025					
	Saldo em 01-Jan-2025	Aquisições / Dotações	Abates / Transferências	Depreciações	Saldo em 31-Dez-2025
Activos Brutos					
Terrenos e recursos naturais	1 185 570,75	-	-	-	1 185 570,75
Edifícios e outras construções	6 683 401,46	79 846,44	(10 841,00)	-	6 752 406,90
Equipamento básico	1 270 953,35	25 757,54	-	-	1 296 710,89
Equipamento de transporte	331 252,36	95 601,83	(30 986,84)	-	395 867,35
Equipamento administrativo	310 436,21	-	-	-	310 436,21
Outros ativos fixos tangíveis	13 705,66	-	-	-	13 705,66
Ativos fixos tangíveis em curso	594 211,48	924 942,83	-	-	1 519 154,31
Total	10 389 531,27	1 126 148,64	(41 827,84)	-	11 473 852,07
Depreciações Acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	3 451 113,21	-	-	177 115,91	3 628 229,12
Equipamento básico	1 236 483,74	-	-	10 564,54	1 247 048,28
Equipamento de transporte	231 152,51	-	(30 986,84)	44 708,35	244 874,02
Equipamento administrativo	310 436,21	-	-	-	310 436,21
Outros ativos fixos tangíveis	13 259,61	-	-	224,39	13 484,00
Total	5 242 445,28	-	(30 986,84)	232 613,19	5 444 071,63
Activos Líquidos					
Terrenos e recursos naturais	1 185 570,75	-	-	-	1 185 570,75
Edifícios e outras construções	3 232 288,25	79 846,44	(10 841,00)	(177 115,91)	3 124 177,78
Equipamento básico	34 469,61	25 757,54	-	(10 564,54)	49 662,61
Equipamento de transporte	100 099,85	95 601,83	-	(44 708,35)	150 993,33
Equipamento administrativo	0,00	-	-	-	0,00
Outros ativos fixos tangíveis	446,05	-	-	(224,39)	221,66
Ativos fixos tangíveis em curso	594 211,48	924 942,83	-	-	1 519 154,31
Total	5 147 085,99	1 126 148,64	(10 841,00)	(232 613,19)	6 029 780,44

Em
AO

31 de Dezembro de 2024

	Saldo em 01-Jan-2024	Aquisições / Dotações	Transferências	Depreciações	Saldo em 31-Dez-2024
Activos Brutos					
Terrenos e recursos naturais	1 185 570,75	-	-	-	1 185 570,75
Edifícios e outras construções	6 662 928,06	20 473,40	-	-	6 683 401,46
Equipamento básico	1 258 833,98	12 119,37	-	-	1 270 953,35
Equipamento de transporte	234 365,73	96 886,63	-	-	331 252,36
Equipamento administrativo	310 436,21	-	-	-	310 436,21
Outros ativos fixos tangíveis	13 705,66	-	-	-	13 705,66
Ativos fixos tangíveis em curso	16 800,00	577 411,48	-	-	594 211,48
Total	9 682 640,39	706 890,88	-	-	10 389 531,27
Depreciações Acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	3 274 045,71	-	-	177 067,50	3 451 113,21
Equipamento básico	1 215 361,23	-	11 602,24	9 520,27	1 236 483,74
Equipamento de transporte	190 627,51	-	-	40 525,00	231 152,51
Equipamento administrativo	317 032,92	-	(11 602,24)	5 005,53	310 436,21
Outros ativos fixos tangíveis	13 233,22	-	-	26,39	13 259,61
Total	5 010 300,59	-	-	232 144,69	5 242 445,28
Activos Líquidos					
Terrenos e recursos naturais	1 185 570,75	-	-	-	1 185 570,75
Edifícios e outras construções	3 388 882,35	20 473,40	-	(177 067,50)	3 232 288,25
Equipamento básico	43 472,75	12 119,37	(11 602,24)	(9 520,27)	34 469,61
Equipamento de transporte	43 738,22	96 886,63	-	(40 525,00)	100 099,85
Equipamento administrativo	-6 596,71	-	11 602,24	(5 005,53)	0,00
Outros ativos fixos tangíveis	472,44	-	-	(26,39)	446,05
Ativos fixos tangíveis em curso	16 800,00	577 411,48	-	-	594 211,48
Total	4 672 339,80	706 890,88	-	(232 144,69)	5 147 085,99

6. Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2025 e de 2024, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2025

	Saldo em 01-Jan-2025	Aquisições / Dotações	Transferências/ Amortizações	Saldo em 31-Dez-2025
Activos Brutos				
Programas de Computador	59 739,05	-	-	59 739,05
Propriedade Industrial	1 000,00	-	-	1 000,00
Outros ativos Intangíveis	5 596 213,58	-	-	5 596 213,58
Total	5 656 952,63	-	-	5 656 952,63
Amortizações acumuladas				
Programas de Computador	53 899,48	-	2 182,72	56 082,20
Propriedade Industrial	1 000,00	-	-	1 000,00
Outros ativos Intangíveis	-	-	-	-
Total	54 899,48	-	2 182,72	57 082,20
Activos Líquidos				
Programas de Computador	5 839,57	-	(2 182,72)	3 656,85
Propriedade Industrial	-	-	-	-
Outros ativos Intangíveis	5 596 213,58	-	-	5 596 213,58
Total	5 602 053,15	-	(4 365,44)	5 597 687,71

31 de Dezembro de 2024

	Saldo em 01-Jan-2024	Aquisições / Dotações	Transferências /Amortizações	Saldo em 31-Dez-2024
Activos Brutos				
Programas de Computador	53 190,25	6 548,80	-	59 739,05
Propriedade Industrial	1 000,00	-	-	1 000,00
Outros ativos intangíveis	5 596 213,58	-	-	5 596 213,58
Total	5 650 403,83	6 548,80	-	5 656 952,63
Amortizações Acumuladas				
Programas de Computador	52 539,97	-	1 359,51	53 899,48
Propriedade Industrial	1 000,00	-	-	1 000,00
Outros ativos intangíveis	-	-	-	-
Total	53 539,97	-	1 359,51	54 899,48
Activos Líquidos				
Programas de Computador	650,28	6 548,80	(1 359,51)	5 839,57
Propriedade Industrial	-	-	-	-
Outros ativos intangíveis	5 596 213,58	-	-	5 596 213,58
Total	5 596 863,86	6 548,80	(1 359,51)	5 602 053,15

7. Outros créditos e ativos não correntes

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 os outros créditos e ativos não correntes eram os seguintes:

Descrição	2025	Aumentos	2024
Investimentos em subsidiárias			
Outros Métodos:			
- FRSS - Fundo de Reestruturação do Sector Solidário	1 193,48	-	1 193,48
- MCS - Mediação e Consultadoria de Seguros, Lda.	3,00	-	3,00
- Fundo de Compensação do Trabalho - Trabalhadores	27 990,22	-	27 990,22
Total	29 186,70	-	29 186,70

8. Financiamentos obtidos

8.1 Empréstimos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de financiamentos obtidos apresentava os seguintes valores:

Descrição	2025			2024		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Contrato de Cessão pontual de créditos sem recurso a Locações Financeiras de 2014			-			-
Empréstimos Bancários-BPI	582 049,08	2 150 181,10	2 732 230,18	773 235,12	781 173,41	1 554 408,53
Empréstimos Bancários-montepio	145 110,84	423 188,63	568 299,47	120 245,36	523 433,72	643 679,08
Empréstimo Millennium BCP	103 695,95	-	103 695,95	152 083,44	55 390,47	207 473,91
Empréstimo AGPS SA	126 664,00	190 006,00	316 670,00	126 664,00	316 670,00	443 334,00
Locações Financeiras	32 654,90	56 178,62	88 833,52	26 987,85	48 379,31	75 367,16
Outros empréstimos	2 597,35	18 069,16	20 666,51	6 444,36	20 541,45	26 985,81
Total	992 772,12	2 837 623,51	3 830 395,63	1 205 660,13	1 745 588,36	2 951 248,49

Os prazos de reembolso são os seguintes:

Descrição	2025	2024
	Capital	Capital
Até um ano	992 772,12	1 205 660,13
De um a cinco anos	2 837 623,51	1 745 588,36
Total	3 830 395,63	2 951 248,49

8.1.1 Locações

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Entidade apresentava na rúbrica de locações financeiras os seguintes valores:

Descrição	2025			2024		
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Equipamento de transporte	257 940,05	(155 090,69)	102 849,36	202 634,49	(119 909,04)	82 725,45
Total	257 940,05	(155 090,69)	102 849,36	202 634,49	(119 909,04)	82 725,45

Ocorreram ao longo do ano aquisições de novas viaturas através de contratos de locação o que originou um aumento de valor nesta rubrica.

9. Rédito

Para os períodos de 2025 e 2024 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2025	2024
Prestações de Serviços:	709 074,72	614 190,55
ÁREA SOCIAL		
- Creche	10 200,50	8 513,34
- Pré-escolar	-	180,00
- Apoio Alimentar	30 686,25	25 814,60
- Apoio Domiciliário	24 297,45	25 288,91
- Colónia de Férias	14 312,25	12 488,25
- Outros Serviços	142 544,62	70 885,20
SERVIÇOS EMPRESARIAIS		
- Alojamentos	369 087,53	358 202,18
- Restauração	-	30 146,78
- Aluguer de Espaços	61 580,06	60 432,47
- Parque de Estacionamento	11 852,85	13 265,92
- Outros Serviços	44 513,21	8 972,90
Total	709 074,72	614 190,55

10. Subsídios e Apoios do Estado

A 31 de Dezembro de 2025, 2024 e 2023, a Entidade tinha os seguintes saldos:

Descrição	2025	2024	2023
Subsídios do Estado e Out. Entes Públicos			
ISS - Instituto da Segurança Social	2 642 618,50	2 056 677,61	1 785 906,31
Instituto do Emprego e Formação Profissional	44 313,93	19 242,39	-
Autarquias	353 273,94	328 390,01	199 196,30
FUNDO AMBIENTAL	-	-	-
IAPMEI	-	-	21 047,75
ALTO COMISSARIADO MIGRAÇÕES	-	12 629,63	156 851,93
Sub-Total	3 040 206,37	2 416 939,64	2 163 002,29
Subsídios de outras entidades			
Doações/ Donativos	101 054,62	58 033,85	80 492,67
Total Geral	3 141 260,99	2 474 973,49	2 243 494,96

Handwritten initials and signatures in blue ink, including 'AM' and a signature.

De referir que os subsídios dizem respeito ao pagamento de Serviços Prestados, contratados, e não à atribuição de um valor para apoiar uma ou mais atividades.

11. Gastos com o Pessoal

O número de membros do Conselho de Administração no ano de 2024 foi de 4 membros, tendo sido preenchida a 5ª vaga em 2025 pelo novo membro Dr. Frederico Almeida.

MESA DO CONSELHO DE CURADORES

Presidente Rudolfo Alexandrino Suzano Crespo
 Vice-Presidente Sérgio Rui Lopes Cintra
 Secretária Carla Maria Sim Sim Lima

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Membros Executivos:

Presidente António Júlio Alves de Almeida
 Vice-Presidente Maria de Fátima Caçoete Côxo Oliveira
 Vogal Mafalda Alfaro C. Vital Morgado Baptista

Membros não Executivos:

Vogal Rogério Lopes Pacheco
 Vogal Frederico Manuel Pinho de Almeida

CONSELHO FISCAL

Presidente Armindo Carlos Cortez de Azevedo
 Vice-Presidente Joaquim dos Reis Marques
 ROC Domingos Cascais

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade a 31-12-2025, foi de 136 pessoas e a 31-12-2024, foi de 111 pessoas. Os gastos em que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2025	2024
Remunerações aos Órgãos Sociais	188 384,75	182 828,60
Remunerações ao Pessoal	2 234 742,81	1 791 704,08
Indemnizações	257,27	12 530,35
Encargos sobre as Remunerações	523 435,55	426 737,89
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	57 847,91	47 995,34
Outros Gastos com o Pessoal	38 312,83	12 856,78
Total	3 042 981,12	2 474 653,04

Na rubrica "outros gastos com o pessoal", encontram-se registadas as despesas relativas a formação, segurança e medicina do trabalho, bem como os valores referentes a acordos de litígios laborais.

12. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

Os membros dos Conselhos de Curadores e Fiscal não são remunerados.

A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas é paga através de contrato de prestação de serviços.

13. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

13.1. Outros ativos correntes

A rubrica "Outros ativos correntes" tinha, em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a seguinte decomposição:

Descrição	2025	2024
	Corrente	Corrente
Adiantamentos a Fornecedores	47 154,95	9 909,48
Clientes	77 001,31	79 732,37
Pessoal	135,00	739,17
Devedores por acréscimos de rendimentos	102 000,63	161 287,55
Outros Devedores	68 308,93	38 190,18
Total	294 600,82	289 858,75

Na rubrica "Devedores por acréscimo de rendimentos" estão expressos valores referentes a apoios de IEFP por receber (6.395,40€), protocolo de CAIS (9.562,00€), protocolo de acolhimento de emergência (11.265,60€) e protocolo de acolhimento de refugiados ucranianos (11.100,00€), gratuidades do mês de dezembro das creches do Estoril (19.360,68€) e CIOS (22.699,60€).

A rúbrica de "Outros devedores" diz respeito   dívida de Sarah Trading (33.860,00 ), recibos de donativos que deram entrada no banco em janeiro de 2026 (14.000,00 ), entre outros valores, nomeadamente processos em tribunal.

Foi reexpressado em 2024, no balanço, o valor de 33.001,54  referente a valores antigos por regularizar de adiantamento a fornecedores, clientes e outros devedores, refletido nos resultados transitados.

13.2. Diferimentos Ativos e Passivos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rúbrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descri�o	2025		2024	
	Corrente		Corrente	
Gastos a reconhecer				
Seguros, Rendas e Contratos Diversos	28 717,79		14 526,02	
Total	28 717,79		14 526,02	
Rendimentos a reconhecer				
Rendas-BP (*), Mensalidades, Prog.	109 515,52		96 315,65	
Total	109 515,52		96 315,65	

13.3. Caixa e Depósitos Bancários

A rúbrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2025 e 2024, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descri�o	2025	2024
Caixa	11 559,05	3 163,46
Dep�sitos � ordem	288 770,22	25 973,23
Total	300 329,27	29 136,69

13.4. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes varia es:

Descri�o	Saldo em 01-Jan-2025	Aumentos	Diminui�es	Saldo em 31-Dez-2025
Fundos	4 987,98	-	-	4 987,98
Resultados transitados	1 542 020,43	19 661,67	-	1 561 682,10
Outros excedentes	260 000,00	-	-	260 000,00
Outras varia�es nos fundos patrimoniais	4 567 000,66	-	-	4 567 000,66
Resultado l�quido do perodo	19 661,67	-	(13 393,55)	6 268,12
Total	6 393 670,74	19 661,67	(13 393,55)	6 399 938,86

Por decisão do Conselho de Administra o realizada em 27 de Fevereiro de 2026 conforme a Ata n.  547, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025 e foi deliberado que o Resultado Líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rúbrica "Resultados Transitados".

Em 2024 foi reexpressado no balanço o valor de 33.001,54€ referente a valores antigos por regularizar de adiantamento a fornecedores, clientes e outros devedores, refletido nos resultados transitados de anos anteriores.

13.5. Fornecedores

O saldo da rúbrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Fornecedores c/c	767 622,56	661 223,44
Total	767 622,56	661 223,44

Foi reexpressado no balanço de 2024 o valor de 10.043,15€ referente a faturas de fornecedores não rececionadas atempadamente com valor material, influenciando diretamente o resultado líquido de 2024.

13.6. Estado e Outros Entes Públicos

A rúbrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Ativo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	21 343,56	9 618,22
Segurança Social (pagt ^{os} em excesso)	-	8 420,88
Outros impostos e Taxas	3 791,97	13 781,31
Total	25 135,53	31 820,41
Passivo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	24 565,65	19 788,68
Retenções de imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS) e Colectivas (IRC)	23 168,02	24 167,83
Segurança Social	689 960,37	533 939,87
Outros impostos e Taxas	30 680,50	30 680,50
Total	768 374,54	608 576,88

O valor de 689.960,37€ a pagar à Segurança Social é desdobrado de seguinte modo:

- 107.845,62€ são referentes a contribuições de 12/2025 pagos em 01/2026;
- 582.114,75€ são referentes ao plano prestacional nº15567/2025 obtido pelo prazo de 7 anos.

Em 2025, não houve lugar à liquidação de IRC, uma vez não se terem verificado situações a ele sujeitas.

O Conselho de Administração da Fundação entende que as eventuais correções resultantes de revisões e/ou inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025 e 2024.

À Fundação foi reconhecido o estatuto de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente das atividades Sociais desenvolvidas.

A Fundação, nos termos da Lei, poderá ser tributada em sede de IRC, nas atividades de natureza empresarial.

13.7. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, foi a seguinte:

Descrição	2025	2024
Serviços especializados	307 124,46	287 889,02
Materiais	15 640,14	18 175,02
Energia e fluidos	190 768,59	155 449,49
Deslocações, estadas e transportes	20 004,31	17 105,09
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	18 984,36	16 571,63
Comunicação	16 389,71	15 527,10
Seguros	11 223,67	15 951,79
Contencioso e notariado	635,07	3 114,43
Limpeza, higiene e conforto	95,53	41,18
Despesas de representação	1 724,01	765,00
Outros	1 426,85	11 466,71
Total	584 016,70	542 056,46

Foi reexpressado na demonstração de resultados de 2024 o valor de 10.043,15€ referente a faturas de fornecedores não rececionadas atempadamente com valor material, influenciando diretamente o resultado líquido de 2024.

Em relação à rubrica "serviços especializados", estão incluídos gastos como a contabilidade, assistência informática, atividades extracurriculares, honorários e publicidade.

13.8. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Rendimentos Suplementares	576 948,11	797 545,70
Ganhos em inventários	240,00	-
Rendimentos e ganhos em Investimentos não financeiros	21 331,04	-
Outros rendimentos e ganhos	26 227,10	40 679,45
Total	624 746,25	838 225,15

Os rendimentos suplementares expressam, essencialmente, os proveitos obtidos trimestralmente da adjudicatária do Posto de Combustível (451.023,41€), abonos de família e outros subsídios dos lares (28.424,70€) e CNPDPCJ - Protocolo Cooperação no valor 97.500,00€.

Os rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros devem-se ao recebimento de 21.331,04€ de indemnização de um sinistro nas instalações da Fundação.

Os outros rendimentos e ganhos estão relacionados com reembolsos de consignação de IRS referentes ao ano 2023 (11.359,79€), restituições de iva (6.006,48€), complemento recebido

da Segurança Social referente ao aumento das participações de pré-escolar com efeitos retroativos de 2024 (8.340,00€) e correções de anos anteriores (520,83€)

13.9. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Impostos	43 972,36	33 575,07
Outros Gastos e Perdas	88 377,85	138 304,67
Total	132 350,21	171 879,74

A rubrica outros gastos e perdas são referente aos custos com apoios concedidos a utentes no valor de 83.969,88€ (bolsas de autonomia, saúde, despesas escolares, transportes, atividades), e diversos no valor de 4.407,97€ (correções exercícios anteriores, quotizações, multas e coimas, custas processuais).

13.10. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2025 e 2024 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2025	2024
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	115 642,41	147 625,61
Total	115 642,41	147 625,61
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	1 682,75	-
Total	1 682,75	-
Resultados financeiros	(113 959,66)	(147 625,61)

13.11. Outros passivos correntes

A rubrica de "Outros passivos correntes" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2025	2024
	Corrente	Corrente
Pessoal	910,17	1 493,97
Remunerações a pagar	910,17	1 493,97
Adiantamentos de clientes	7,40	11 068,79
Credores por acréscimos de gastos	403 245,08	384 743,20
Outros credores	37 246,54	43 613,83
Total	441 409,19	440 919,79

A rubrica "credores por acréscimos de gastos" demonstra os gastos de acréscimos de vencimentos dos trabalhadores.

A rubrica de "Outros credores" diz respeito aos acréscimos de gastos feitos relativamente aos seguros de acidentes de trabalho e seguro de saúde, para os quais faltam faturas do

fornecedor. Adicionalmente tem acrescido o valor de atividades do CIOS de dezembro de 2025 cujas faturas são de 2026.

13.12. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

Descrição	Mat. Primas e Sub.	Total 2024	Mat. Primas e Sub.	Total 2025
Apuramento do CMVMC				
Inventários Iniciais (+)	11 190,78	11 190,78	8 287,28	8 287,28
Compras (+)	338 008,47	338 008,47	362 058,28	362 058,28
Regularizações (+/-)	(2 903,50)	(2 903,50)		-
Inventários Finais (-)	8 287,28	8 287,28	9 635,32	9 635,32
Custo do Exercício	338 008,47	338 008,47	360 710,24	360 710,24

13.13. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2025.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2025 foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 27 de Fevereiro de 2026.

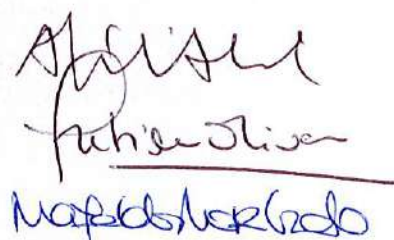
S. Pedro do Estoril, 11 de Março de 2026

O Contabilista Certificado



CC 87534

O Conselho de Administração



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Conselho de Curadores da FUNDAÇÃO "O SÉCULO" AO SERVIÇO DA INFÂNCIA DESPROTEGIDA

Introdução

Nos termos da legislação em vigor, dos Estatutos da Entidade e no desempenho do mandato que nos conferiram, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório sobre a atividade por nós desenvolvida e o Parecer sobre os documentos de prestação de contas elaborado pelo Conselho de Administração da **FUNDAÇÃO "O SÉCULO" AO SERVIÇO DA INFÂNCIA DESPROTEGIDA**, relativamente ao período findo em 31 de dezembro de 2025.

Responsabilidade do órgão de fiscalização

A nossa responsabilidade consiste em realizar os procedimentos considerados necessários, e descritos abaixo, para verificar o cumprimento das disposições constantes no artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais. Para tanto, o referido trabalho incluiu, com a periodicidade e a extensão consideradas necessárias e aplicáveis, entre outros, os seguintes procedimentos:

- Acompanhamento da evolução da atividade e da gestão da Entidade, através dos contactos mantidos com o Conselho de Administração da Entidade e com os demais serviços, solicitando os esclarecimentos que, nas circunstâncias, entendemos convenientes;
- Reuniões com a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas acompanhando o desempenho da sua função;
- Verificação e acompanhamento do princípio da independência da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, nos termos legais, em especial, verificando a adequação da prestação de outros serviços para além dos serviços de auditoria;
- Averiguação da observância da lei e do cumprimento do contrato e estatutos da Entidade;
- Avaliação da eficácia do sistema de gestão de riscos e do sistema de controlo interno da Entidade, com a periodicidade e extensão consideradas necessárias e aplicáveis;
- Verificação da regularidade dos seus registos contabilísticos, documentos que lhe servem de suporte;
- Acompanhamento do processo de preparação e divulgação de informação financeira, bem como a revisão legal das contas;
- Exame às demonstrações financeiras anexas, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 12 317 256,30 euros e um total de fundos patrimoniais de 6 399 938,86 euros, incluindo um resultado líquido de 6 268,12 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas;



Procedemos à análise do Relatório de Atividade do exercício em referência preparado pelo Conselho de Administração e da respetiva proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Parecer

Em face do exposto, tendo em consideração o trabalho por nós desenvolvido, as informações recebidas do Conselho de Administração e dos demais serviços da Entidade, bem como as conclusões constantes da Certificação Legal de Contas emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, exprimimos a nossa concordância com os documentos de prestação de contas que nos foram apresentados, pelo que somos de parecer que a Assembleia de Curadores deve apreciar e poderá aprovar:

- o Relatório de atividades e as demonstrações financeiras referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2025; e
- a proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração.

Não obstante o Parecer concordante acima, importa salientar que as receitas obtidas pela Entidade, no ano de 2025, ficaram abaixo dos valores estimados no respetivo Plano de Atividades e Orçamento, justificadas essencialmente por:

- o não arranque da exploração do projeto de turismo da Ericeira *Boomerang*; e
- a redução das receitas relacionadas com o acolhimento de refugiados e de pessoas em situação de emergência social.

Não obstante, a quebra da receita acima referida, importa igualmente realçar que na comparação com o respetivo Plano de Atividades e Orçamento a redução dos custos operacionais não foi tão acentuada, pelo facto de parte dos gastos de arranque (nomeadamente relacionados com o projeto de turismo da Ericeira) estarem já a ser incorridos ao longo do ano de 2025.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração, aos diversos serviços da Entidade, à Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e à sua equipa o nosso apreço pela constante colaboração, que simplificou de forma significativa o exercício das funções do Conselho Fiscal.

Lisboa, 19 de março de 2026


Armindo Carlos Cortez de
Azevedo


Joaquim dos Reis Marques


Domingos Fernandes Cascais